



Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar
Mestrado Profissional

SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS

INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA

Porto Velho
2016

SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS

INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

Porto Velho
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

M861i

Moris, Simone Oliveira Carvalhais

Informática educacional: uso do blog como recurso na prática pedagógica /
Simone Oliveira Carvalhais Moris. Porto Velho, Rondônia, 2016.
124f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar)
Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jussara Santos Pimenta

1. Tecnologias - educação 2. Ensino - aprendizagem 3. Informática
Educacional 4. Pesquisa ação I. Pimenta, Jussara Santos II. Título.


CDU: 37.091.39

SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS

INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este Trabalho de Conclusão Final de Curso (Dissertação) foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de **Mestre em Educação Escolar** pelo **Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional** - da Universidade Federal de Rondônia.

Porto Velho, 07 de abril de 2016.



Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno
Coordenador do PPGE/MEPE
Portaria 626/GR - 26/06/2015

BANCA EXAMINADORA



Hélio Lemes Costa Júnior
Membro Externo
PPGE/UNIFAL



Jussara Santos Pimenta
Orientador
PPGE/MEPE/UNIR



José Lucas Pedreira Bueno
Membro Interno
PPGE/MEPE/UNIR

Robson Fonseca Simões
Membro Suplente
PPGE/MEPE/UNIR

Dedicatória

Ao meu porto seguro, Cleverson, João Luiz, Maria Rita,
Ana Clara e Arthur meus grandes amores.
Aos meus pais, sogros, família e amigos pelo apoio e pela torcida.

Agradecimentos

A Deus, em primeiro lugar, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino e meu sustento nesta caminhada.

Ao meu parceiro e marido Cleverson, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho, paciência e pela sua capacidade de me trazer paz na correria de cada etapa.

Aos meus filhos João Luiz, Maria Rita, Ana Clara e Arthur, por entenderem e aceitarem minha ausência em muitos momentos no decorrer deste estudo. Vocês são minha energia, minha coragem para fazer de cada dia um novo dia. Tudo isso é por vocês.

Aos meus pais, sogros e família, que nos momentos de minha ausência foram para minha família o porto seguro. Obrigada pelo apoio, pela dedicação e pela torcida. Quero que saibam que somente Deus para agradecer o que fizeram e fazem por mim.

À Direção da Escola Júlio Guerra, na pessoa da professora Neuza Pereira Tavares, que com paciência entendeu minhas ausências, me dando a oportunidade de participar de mais uma fase de estudos.

À minha orientadora Dra. Jussara Santos Pimenta, companheira nesta caminhada de estudos. Posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa. Obrigada.

À Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Ao MEPE - Mestrado Profissional em Educação Escolar, nas pessoas do prof. Dr. José Lucas Pedreira e Dra. Juracy Pacífico, e aos colegas de mestrado com quem convivi, a experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos, foi a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Aos amigos, companheiros do dia a dia, que compreenderam minha ausência em nossas reuniões e saídas. Obrigada pela torcida e pelas palavras de incentivo.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

“Eu quero desaprender para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.”

Rubem Alves

MORIS, Simone Oliveira Carvalhais. **INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Porto Velho/RO. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - UNIR, Porto Velho, 2016.

RESUMO

Esta dissertação consiste numa análise interpretativa, realizada sob uma abordagem quantitativa e qualitativa do uso do *blog* como recurso em três disciplinas do Ensino Fundamental. Teve como objetivo identificar as potencialidades do seu uso e debater as transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea relacionadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Apresenta um breve percurso histórico da *Internet* e seu uso na educação; apresenta o *blog* como sendo um recurso pedagógico - seu conceito, origem e categorização; analisa as concepções do uso do *blog* e as práticas de professores e estudantes. Partimos do pressuposto de que a utilização do recurso tecnológico do *blog* pode proporcionar o conhecimento para além do espaço físico da sala de aula, criando, assim, um ambiente dialógico e interativo. A pesquisa de campo foi realizada através do uso de questionários e entrevistas, que resultaram em respostas às inquietações pesquisadas em relação ao uso do Blog como recurso pedagógico. A metodologia adotada foi de natureza mista sendo qualitativa e quantitativa e através dos dados coletados procuramos compreender o Blog como um ambiente de apoio ao ensino, levantando questionamentos acerca de sua inserção na prática pedagógica e as possíveis contribuições para a construção do conhecimento. O plano de intervenção foi suficiente para capacitar os professores que atuam na Escola Estadual Júlio Guerra, oportunizando o desenvolvimento de habilidades. Nessa perspectiva, foi necessário estudar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a Educação do Século XXI, seus desafios e habilidade, estudos sobre a Informática Educacional e os tipos de Blogs, seus conceitos, características e ambientes colaborativos. Obtivemos como resultado a compreensão de que o *blog* se configura como um ambiente de apoio ao ensino e aprendizagem, oferecendo suporte à prática pedagógica, oferecendo contribuições significativas para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Informática Educacional. Blog. Ensino e aprendizagem.

MORIS, Simone Oliveira Carvalhais. COMPUTER EDUCATION: HOW TO BLOG RESOURCE USE IN EDUCATIONAL PRACTICE. Porto Velho / RO. 2016. 124 f. Dissertation (Professional Master in School Education) - Graduate Program in School Education - UNIR, Porto Velho, 2016.

ABSTRACT

This dissertation is an interpretative analysis, carried out in a quantitative and qualitative approach to blog use as a resource in three disciplines of elementary school. We aimed to identify the potential of its use and discuss the changes that have occurred in contemporary society related to the use of information and communication technologies (ICT). It presents a brief history of the Internet route and its use in education; It presents the blog as an educational resource - its concept, origin and categorization; analyzes the blog using the concepts and practices of teachers and students. I assume that the use of technology blog feature can provide knowledge beyond the physical classroom space, thus creating a dialogical and interactive environment. The field research was conducted through the use of questionnaires and interviews, which resulted in responses to the concerns researched regarding the use of the Blog as an educational resource. The methodology used was of a mixed nature with qualitative and quantitative data collected and through trying to understand the Blog as a support to the learning environment, raising questions about their inclusion in pedagogical practice and possible contributions to the construction of knowledge. The intervention plan was sufficient to enable teachers who work in the State School Julio Guerra, providing opportunities for skills development. It was therefore necessary to study the use of Information and Communication Digital Technologies (TDIC), Education of the XXI Century, its challenges and skill, studies on the school computer and the types of Blogs, concepts, features and collaborative environments. We obtained as a result of the realization that the blog is configured as a supportive environment for teaching and learning, supporting the teaching practice, providing significant contributions to the construction of knowledge.

Keywords: Educational Informatics. Blog. Teaching and learning.

Lista de Figuras

Figura 1 - Identificação dos professores participantes da pesquisa.....	53
Figura 2 - Identificação da distribuição das entrevistas.....	55
Figura 3 - Modelo de tabela utilizada para registro no diário de bordo.....	58
Figura 4 - Blog criado para a disciplina de Física	72
Figura 5 - Blog criado para a disciplina de Geografia de Rondônia.....	74
Figura 6 - Blog criado para a disciplina de Inglês	75
Figura 7 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa	79
Figura 8 - Cronograma de 2015.....	82

Lista de Abreviações e Siglas

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa
PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação
MEC - Ministério da Educação e Cultura
EDUCOM - Educação com Computadores
CE/IE - Comissão Especial de Informática na Educação
NTE - Núcleo de Tecnologias Educacionais
CAIE - Comitê Assessor de Informática para Educação
OEA - Organização dos Estados Americanos
PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educacional
UCA - Um Computador por Aluno
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal
ZDR - Zona de Desenvolvimento
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia
LIE - Laboratório de Informática Educacional
TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação
SEI - Secretaria Especial de Informática
CSN - Conselho de Segurança Nacional
SEDUC - Secretaria de Educação
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
PROAFI - Programa de Apoio Financeiro
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola
PROEMI - Programa Ensino Médio Inovador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BLOG: UM RECURSO E UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	17
2.1	Educação do Século XXI: desafios e habilidades	19
2.2	Informática Educacional: algumas considerações	25
2.3	Internet na Educação	29
2.4	Blog: conceitos, características e aplicações	32
2.4.1	Os Blogs e a integração didática	37
2.4.2	Blog como ambiente colaborativo e de socialização	39
2.4.3	Blog como Planejamento Interdisciplinar	41
2.4.4	Blog para formação continuada do professor	43
2.5	Dissertações e pesquisas: o que falam dos Blogs	45
2.6	Publicações em periódicos: o uso do Blog na Educação	46
3	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	48
3.1	Campos da Pesquisa	48
3.2	Metodologias aplicadas à pesquisa-ação	50
3.3	Sujeitos da Pesquisa	52
3.4	Instrumentos e Procedimentos da Pesquisa	54
3.5	Intervenção	59
3.5.1	Primeiro encontro	61
3.5.2	Segundo encontro	63
3.5.3	Terceiro encontro	64
3.5.4	Quarto encontro	65
4	RESULTADOS	66
4.1	A visão dos sujeitos participantes sobre os Blogs	66
4.1.1	O que os professores pensam sobre Blogs	68
4.1.2	O que os alunos pensam sobre Blogs	69
4.2	Desafios: a realidade do uso dos Blogs no espaço escolar	71
4.3	Elaboração do plano de intervenção	73
4.3.1	Blog de Física	74
4.3.2	Blog de Geografia de Rondônia	76
4.3.3	Blog de Inglês	77
4.4	Resultados: ação e intervenção	78
4.5	Práticas: 2014 e 2015	80
4.5.1	Práticas 2014	81
4.5.2	Práticas 2015	83
4.6	Encaminhamentos futuros	84
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICES	
	Apêndice A - Carta de Apresentação da Pesquisadora	95
	Apêndice B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	97

Apêndice C - Roteiro de Entrevista Aplicada aos Professores	99
Apêndice D - Primeiro Questionário Aplicado aos Professores	100
Apêndice E - Primeiro Questionário Aplicado aos Alunos	104
Apêndice F - Segundo Questionário Aplicado aos Professores	106
Apêndice G- Segundo Questionário Aplicado aos Alunos	107
Apêndice H - Plano de Intervenção	108
 ANEXO	
Anexo I - Parecer Consubstanciado do CEP	114
Anexo II - Folha de Rosto Pesquisas Envolvendo Seres Humanos CEP	117
Anexo III - Dados do Projeto de Pesquisa: Plataforma Brasil	118

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação¹ é produto de uma pesquisa realizada com a participação dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Júlio Guerra e dos alunos do Ensino Médio desta mesma escola. A escolha pela temática do “uso do Blog como recurso na prática pedagógica”, está ligada à minha experiência profissional e à minha trajetória acadêmica. Quando escolhi cursar o magistério, tive a aprovação de toda a minha família, pois ainda em meados de 1991 cursar o magistério tinha seus méritos. Entretanto quem me inspirou foi uma professora que tive na quarta série. Ela era uma professora inspiradora e muito ligada a tudo que era novo e diferente, mesmo tratando-se de recursos tecnológicos naquela época. Sempre trazia para sala de aula novos recursos, como projetor, câmera fotográfica, aparelho de vídeo cassete e os aparelhos de som, que usava para ensinar incansáveis coreografias sobre algum tema relacionado às aulas. Estudei com essa professora por três anos e foi após o término do ensino fundamental que me senti apta a cursar o magistério.

Quando iniciei meu Ensino Médio, por problemas pessoais, eu e minha família precisamos mudar de cidade, então transferimos tudo para Cascavel no Paraná, uma cidade grande e bem diferente da qual morávamos. Quando fui realizar minha matrícula em uma das poucas escolas que ofereciam o magistério fui informada que a matriz curricular do curso era bem diferente da qual eu estudava e para não perder o ano, fui sozinha para o interior de o Paraná estudar em um colégio de Freiras, onde a matriz curricular do curso do magistério era compatível com a minha. No entanto, naquele ano o Ministério da Educação realizou mudanças no curso de magistério, que passou a ter a duração de quatro anos e em sua matriz curricular foram acrescentadas as disciplinas de enfermagem e educação artística. Durante os primeiros anos de estudo já trabalhava como professora voluntária na Educação Infantil, mas novamente precisei mudar de cidade e em meu retorno para Cascavel participei de um processo seletivo para professores estagiários e ganhei a minha primeira sala de aula.

Em minha trajetória acadêmica, sempre procurei inspiração em professores que em suas aulas mostravam aos seus alunos todas as possibilidades de buscar

¹ A dissertação foi elaborada observando-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação, 2011.

conhecimento. Então veio a formatura no magistério, o casamento e a mudança para o Estado de Rondônia, onde resido até hoje no município de Ji-Paraná. Quando aqui cheguei fui contratada por uma escola particular. Nesta escola havia uma diretora que tinha um olhar sempre muito cuidadoso com seus alunos e pais, tratava-os com exclusividade e atenção. Então foi nesta escola que aos poucos fui aprendendo a ser professora, a ver meus alunos como um todo e ao mesmo tempo respeitar cada um com sua particularidade. Por seis anos fui a professora titular da turma da segunda série, hoje terceiro ano, e durante dois anos fui professora na Educação Infantil. Trabalhei nesta escola por oito anos.

A partir do ano de 2007, senti a necessidade de frequentar um curso superior então me matriculei em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil. No mesmo ano, após um processo seletivo, comecei a trabalhar na mesma instituição em que estudava, como professora de Ensino Fundamental. Fiquei nesta instituição por onze anos e foi durante estes anos que tive um maior contato com a área da informática. Nesta instituição os alunos tinham a disciplina de Informática Educacional desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, ministrado com muita excelência por uma professora da área da Informática. Sempre que possível criávamos parcerias entre a minha disciplina, história e geografia e a disciplina de Informática Educacional. Depois de alguns anos a professora da disciplina saiu da instituição e a diretora escolar na época me convidou para ministrar as aulas de Informática Educacional. Com o curso de pedagogia e pós-graduação em informática educacional finalizado, comecei a me identificar também com a área da informática, buscando sempre realizar uma parceria entre as duas. Trabalhei nesta escola durante 11 anos e só saí da mesma quando passei em um concurso público para a Secretaria de Educação (SEDUC). O concurso era para Professores Multimídias, que segundo a Portaria N.948/2010-GAB/SEDUC que regulamenta o funcionamento do Laboratório de Informática Educacional (LIE) sob as diretrizes do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), são os profissionais responsáveis por, Art.7º I- Propor projetos ou propostas de atividades junto aos profissionais da educação que demonstrem resistência ao uso das novas tecnologias educacionais. Então nos dias atuais trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Júlio Guerra, situada no município de Ji-Paraná, como Professora Multimeios, com o regime de 40 horas.

Como já citado, uma das atribuições do Professor de Multimeios é o de criar propostas junto aos professores e quando comecei a trabalhar nesta escola essa foi a minha maior dificuldade, pois os professores tinham ideias distorcidas sobre as tecnologias educacionais. Para muitos era somente um recurso onde o aluno era levado a uma sala diferente e que nela continham “aparelhos” que com alguns comandos faziam o trabalho do professor, ou seja, muitos achavam que as tecnologias educacionais “davam aulas” aos alunos enquanto os professores poderiam ter um momento de descanso. Outro fator que também dificultava o trabalho como Professora Multimeios, era a visão que os alunos tinham sobre o Laboratório de Informática Educacional que para eles existia apenas como *lan house*, onde poderiam utilizar os computadores somente para jogos. Contudo aos poucos, fui realizando uma mudança de cada vez, pois meu objetivo era transformar o laboratório de informática num local acessível a todos da escola. Iniciei pelos alunos e funcionários administrativos, estipulando horário de uso e fazendo o registro das ações de cada um. Com os professores e a equipe pedagógica, o tempo para realizar as mudanças foi maior, pois através do Núcleo de Tecnologias Educacionais, conheci o Programa Nacional de Informática na Educação, cujo objetivo é promover o uso pedagógico da informática na Rede Pública de Educação Básica. Assim realizei as capacitações oferecidas pelo programa, que são: Introdução à Educação Digital (60h), Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h), Elaboração de Projetos (40h), Redes de Aprendizagem (40h).

A partir do curso de Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, tive um contato maior com os Blogs, pois até então só havia utilizado em outra instituição para postagens de fotos. Durante este curso, aprendemos o passo a passo da criação de um Blog, suas aplicações e conceitos. Assim com o término dos cursos da Rede PROINFO, refiz meus planejamentos como Professora de Multimeios e iniciei as modificações cabíveis quanto ao uso das tecnologias educacionais pelos professores e equipe pedagógica. Esse tempo de estudo foi necessário para que as abordagens seguintes não causassem grande espanto e com isso levassem os professores e equipe pedagógica a criar certas aversões quanto ao uso das tecnologias. Um dos primeiros passos em relação aos professores foi a sugestão de um diário eletrônico, o que foi bem aceito. Na sequência comecei a procurar novidades como softwares, vídeos, simuladores e

oferecer aos professores. Assim aos poucos fui conquistando cada um através dos recursos tecnológicos que apresentava. Para o segundo passo propus a equipe pedagógica da escola que criássemos uma página na Internet para divulgarmos atividades, recados, fotos e notícias da escola, porém fui informada de que a escola não possuía verba para esse tipo de atividade. Então criei um Blog para a escola, que possui três anos de existência e tem em média 250 acessos por mês. Por que a escolha de um Blog? Porque o mesmo possui muitos recursos de postagens e é gratuito, o que atendia as necessidades da escola. Assim depois de algumas postagens coloquei o Blog no “ar” e apresentei em uma reunião de pais e professores. Tal atitude, após alguns dias rendeu comentários pelos corredores da escola, pois todos estavam querendo criar um Blog pessoal. Até aqui o Blog havia sido apresentado somente como “álbum virtual”, que servia para postagens de fotos, vídeos e atualizações que permitiam contar viagens e passeios.

Entretanto, depois de uns meses iniciaram os cursos do PROINFO, que seria ofertado aos professores e foi após esses cursos que os Blogs começaram a ser direcionados para a área pedagógica. Durante os cursos os professores eram convidados a criar seus Blogs para divulgação daquilo que estavam aprendendo dentro das capacitações, como essa atividade era requisito para a obtenção de nota, acabavam fazendo por obrigação. Então os professores começaram a ir até o laboratório de informática me pedir para criar Blogs e depois repassar a eles somente a senha e o link. Era notório o desinteresse e o desespero por parte dos professores em concluir essa capacitação, e a minha também, porque a partir desse momento os professores estavam suscetíveis às mudanças e preconizei junto a eles que criássemos um projeto onde pudéssemos criar Blogs e depois utilizá-los nas disciplinas.

Assim em meados de 2014, após passar no processo seletivo do Mestrado Profissional em Educação Escolar, percebi que aquela era a hora de planejar uma intervenção para auxiliar os professores a criarem seus Blogs e a utilizá-los no ambiente escolar.

A partir da intranquilidade dos professores quanto ao uso dos Blogs, fiz alguns questionamentos: O Blog realmente contribuirá para a melhoria da ação pedagógica na Escola Júlio Guerra? Como criar e desenvolver uma capacitação a fim de auxiliar os professores a utilizar os Blogs? Com esses questionamentos, iniciei uma pesquisa bibliográfica a fim de saber o que outros autores estavam falando sobre os

Blogs e ainda se havia pesquisas relacionadas ao uso do Blog como recurso pedagógico. As pesquisas foram selecionadas a partir do acesso ao Portal do Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT)². Exclusivamente optei por produções que tratam de Blogs como foco principal e com a leitura fui identificando os marcos teóricos que fundamentaram as análises e interpretações dos dados. Durante as leituras, observei que as produções selecionadas, traziam o Blog como um recurso pedagógico utilizado em sala de aula, primeiramente pelos professores que foram capacitados para essa prática e em seguida pelos alunos. O objetivo principal era disponibilizar no Blog o conteúdo discutido em sala de aula a fim de que o aluno pudesse acessá-lo novamente.

Para chegar nestas pesquisas foi feito um mapeamento, e trouxe os seguintes números: 130 produções, sendo 28 em doutorados e 102 em mestrados. Essas pesquisas foram realizadas nos programas de pós-graduação, e a maior concentração está na região sul e sudeste do Brasil, por estar lá a concentração das universidades que possuem o maior número de cursos de Informática. Estes dados são referentes aos anos de 2007 até 2014.

Observamos que na área de Educação, o Ensino Médio é mais privilegiado do que o Ensino Fundamental, já o Ensino Profissionalizante é encontrado em menor escala, e que os resumos das teses e dissertações encontradas mostravam a verificação da prática do professor no ambiente virtual e apresentavam a grande diversidade de conteúdos utilizados na aprendizagem colaborativa. Foram também encontrados Blogs de professores, de alunos e de profissionais da Educação, com conteúdos na maioria das vezes ligados à formação continuada, à pesquisa e ao apoio aos professores.

Com as leituras realizadas, percebi que os Blogs, a princípio tinham função nem sempre pedagógica, pois eram vistos como um álbum virtual onde a escola usava para postar atividades desenvolvidas em sala de aula. Com o crescimento do uso do computador no ambiente educacional, o Blog, através do trabalho dos pesquisadores, vem sendo usados como fonte de pesquisa, apoio ao professor e na formação continuada. Sendo o apoio ao professor a relação que faço com o meu objeto de pesquisa, pois com o uso do Blog, o professor ensina o aluno a buscar, classificar e interpretar informações e utilizá-las na construção do conhecimento.

² <http://bdttd.ibict.br/pt/index.php>

Por isso, o objeto da nossa pesquisa-ação foi o uso do Blog como recurso na prática pedagógica aplicado à Escola Júlio Guerra no Município de Ji-Paraná. Nosso objetivo geral é orientar os professores que atuam na Escola Júlio Guerra sobre a criação de Blogs, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, a fim de utilizá-los como ferramenta pedagógica. Nossos objetivos específicos são, apresentar aos participantes a aplicabilidade pedagógica dos Blogs no ambiente educacional; entender o que é aprendizagem colaborativa a partir dos conceitos de Vygotsky; conceituar e contextualizar o Blog; apresentar experiências atuais realizadas com o uso da ferramenta; promover a construção de um Blog para aplicação em sala de aula e promover com o aluno a utilização dos Blogs construídos. Para Kenski (2003), as novas práticas e ações apontam para uma redefinição do papel do professor, de maneira que o mesmo é visto como mediador destas mudanças.

Foi pensando em novas práticas que definimos nosso objeto de pesquisa. Partimos da hipótese que o uso dos recursos tecnológicos, especificamente, o Blog, pode expandir o conhecimento para avante à sala de aula, criando um ambiente dialógico e interativo. Porém, a escola tem em seu quadro efetivo mais de 30 professores, percebemos a necessidade de limitar o número de participantes e para isso, em parceria com o NTE, pedimos a lista dos professores da Escola Júlio Guerra que haviam concluído com êxito as quatro capacitações oferecidas pelo PROINFO. Assim chegamos a alguns nomes e dentre eles três foram escolhidos: um professor de Inglês, um professor de Física e um professor de Geografia de Rondônia. Vale ressaltar que alguns critérios foram utilizados para a seleção: ser efetivo na escola, ser lotado em sua disciplina de formação e ter concluído as capacitações do PROINFO. Para participar da pesquisa convidamos também 20 alunos. A turma escolhida foi a do 3º ano do Ensino Médio, pois é nesse período que os alunos têm a disciplina de Geografia de Rondônia.

Na atualidade, várias são as formas de utilizar o Blog, sobretudo o que mais fascina os alunos é o fato da facilidade de publicação. É necessário que professores e alunos se apossessem da ferramenta, para que seja possível explorar e utilizar todas as possibilidades oferecidas neste ambiente de aprendizagem, “[...] o uso da Tecnologia da Informação, portanto, não é apenas sinônimo de modernidade. É, acima de tudo, uma necessidade dos novos tempos, afinal, informação sempre existiu, mas não de maneira tão volumosa e aproveitável” (ALECRIM, 2011, p.26).

O intuito é que esta pesquisa influencie na maneira como são vistas as

tecnologias da educação e que abra novos espaços para a utilização dos Blogs como recursos na prática pedagógica e auxilie nas respostas a questões como: quais as potencialidades do Blog na educação? O uso do Blog pode alterar ou somente trazer novas aplicações à prática pedagógica?

Assim para melhores respostas e compreensão do objeto de pesquisa escolhido, nossa dissertação foi subdividida em cinco seções, assim distribuídas:

A primeira seção compõe-se desta que é a introdução, onde relato um pouco da minha vida profissional e o porquê da escolha do Blog como objeto de pesquisa. Já a segunda seção, intitulada o Blog: um recurso e uma estratégia pedagógica evidenciam as transformações que vêm ocorrendo na educação do século XXI e as aptidões exigidas aos indivíduos. Tecemos considerações sobre a Informática Educacional e a Internet e ressaltamos as utilizações dos Blogs, seus conceitos, características e aplicabilidades. Na terceira seção: Pressupostos Metodológicos, apresento o campo e os sujeitos da pesquisa e, ainda, as metodologias aplicadas à pesquisa-ação e os instrumentos da pesquisa. A quarta e quinta seções: Resultados e Considerações Finais, traz a visão dos sujeitos participantes sobre os Blogs, os desafios encontrados na utilização dos mesmos no espaço escolar, a elaboração do plano de intervenção, as ações realizadas nos anos de 2014 e 2015, bem como os resultados dessas reflexões e intervenções.

2 BLOG: UM RECURSO E UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

O Blog tem no ambiente escolar um grande potencial, devido aos recursos que permitem conversas e atualizações diárias. O Blog oferece interação entre os leitores e o autor, por isso o aluno se sente muito motivado, quando o professor adota a ferramenta nas aulas (REIS, 2009, p. 107). O uso do Blog estimula aos usuários à prática da leitura e da escrita, uma vez que cabe ao autor ler as postagens e respondê-las. Como ferramenta didática o Blog pode favorecer o pensamento crítico do aluno, facultando a reflexão e a interação do mesmo. Outro atributo importante do Blog é a capacidade de gerar espaços onde os alunos possam participar e trocar experiências on-line. Durante as visitas a outros Blogs, os alunos podem postar informações que podem ser relevantes a outros Blogueiros.

A postagem de textos (no caso do Blog criado pelo aluno) e comentários (no Blog criado pelo professor), por ser uma tarefa escolar, exige preocupação com a construção do texto, com a linguagem e a coerência entre ideias apresentadas; a atenção quanto aos créditos e referências às fontes pesquisadas envolve o caráter ético do uso da internet e a contribuição através da leitura e comentários dos Blogs, desenvolve a prática colaborativa; afinal, a educação acontece na relação dialógica (FREIRE, 2004), pois o indivíduo se educa no diálogo com o outro (REIS, 2009, p.106).

Para compreender melhor sobre o Blog educacional será indispensável mostrá-lo como recurso pedagógico e estratégia pedagógica. À medida que o Blog é um recurso pedagógico, ele pode ser usado como fonte externa à sala de aula, isto é, um espaço especializado de acesso aos saberes. Para Gomes e Lopes (2007):

A utilização dos Blogues apenas como um “recurso pedagógico” centra-se essencialmente na possibilidade de proporcionar aos alunos formas adicionais de acesso à informação que se pressupõe atualizada e relevante. Neste tipo de exploração o aluno assume uma posição relativamente passiva, limitando-se, frequentemente, à leitura dos posts, eventualmente colocando algum comentário às mensagens/posts já existentes (GOMES e LOPES, 2007, p.123).

Como estratégia pedagógica o Blog pode ser utilizado para elaboração de atividades dentro da escola, como por exemplo, um portfólio digital, onde os trabalhos, textos e imagens criados pelos alunos são organizados em forma de

pastas e fica à disposição para novas leituras e consultas. Gomes (2005) comenta que “os Blogs quanto estratégia pedagógica terão a forma de um portfólio digital”.

O aluno desempenha, frequentemente, um papel de autor, ou coautor dos Blogues³, existindo todo um leque diversificado de atividades a desenvolver, antecedendo a publicação de mensagens (postagens), às quais estão associados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências (GOMES e LOPES, 2007, p.123).

Os alunos dessa nova geração não cobiçam mais ter seu aprendizado em salas de aulas com carteiras enfileiradas, onde o professor ainda utiliza apenas o quadro e o giz como recurso pedagógico. Segundo Moran (2000) “muitas formas de ensinar não se justificam mais, há de se questionar e refletir sobre os tipos de aulas tradicionais hoje ainda existentes no meio escolar” (p.11).

Gomes (2005) diz que “o Blog usado como recurso pedagógico serve de ingresso à informação especializada a um local onde a informação é ofertada pelo professor”. O Blog como recurso pedagógico obedece nitidamente à proposta de mudança, simplificando a comunicação, favorecendo a construção do conhecimento e diversificando a capacidade de relacionar o conteúdo.

Trataremos nesta seção algumas considerações e conceitos sobre o uso dos Blogs na prática pedagógica, citaremos os desafios e as habilidades necessárias para a educação do século XXI e também alguns apontamentos sobre a Internet na educação e a Informática Educacional. Destacaremos ainda as características e aplicações dos Blogs, como seu uso em ambientes colaborativos; sua utilização como planejamento interdisciplinar e sua contribuição para a formação continuada do professor. Ainda nesta seção, vamos destacar alguns autores que trazem suas contribuições para o uso dos Blogs, como Delors (2006) quando ressalta sobre as novas competências para o sucesso do ensino e aprendizagem, Freire (2002) com suas afirmações sobre a comunicação no ambiente escolar e o diálogo entre professor/aluno e, finalmente, Morin (2005) com o uso da racionalidade a fim de modificar os saberes.

³ Gomes e Lopes - Utilizam a grafia “blogues”.

2.1 Educação do Século XXI: desafios e habilidades

Por muito tempo o papel da escola era o de educar, entendendo que a educação era apenas uma transmissão organizada e sistematizada de conteúdos, na qual o professor foi formado a valorizar conteúdos, e sua prática condizia com a formação que por sua vez era meramente repetida nos bancos das universidades, ou seja, os professores ensinavam da maneira que seus professores também lhe ensinaram.

Hoje, esse modelo de professor é insuficiente e com isso é grande a necessidade de mudanças em relação ao processo de ensino e aprendizagem, percebemos que novas competências são exigidas no campo da educação. Pais (2005) cita quatro competências que contribuem em todo processo educativo. São elas: criatividade, trabalhar com informação, capacidade de transformar informação em conhecimento e superar o exercício de repetição. Vamos iniciar descrevendo sobre a criatividade, palavra usada com frequência no ambiente pedagógico, não como uma simples inspiração que possa acontecer ao ser humano, mas como um resultado de um “insight” autônomo, o autor ressalta que “Criar é dar origem”.

Levando em conta facilitar as condições do indivíduo aos desafios do mercado de trabalho, outra competência precisa ser mencionada: trabalhar com as informações. Contudo é preciso habilidade para selecioná-las. Essa maneira de aprendizado necessita que o indivíduo pense em seu trabalho de forma diferente, que o mesmo saiba buscar informações compatíveis.

Outro desafio consiste em desenvolver a competência vivenciada pelo sujeito: ou seja, a de transformar informação em conhecimento. De acordo com Pais (2005), toda essa transformação representa a essência do aprendizado que se realiza de forma evidente ou espontânea.

Na prática, seleção, interpretação, análise e comunicação de informações lançam linhas para uma síntese cognitiva, mas exigem um envolvimento diferenciado do sujeito num permanente retorno à elaboração do saber, articulando múltiplas informações com situações vivenciadas no cotidiano (PAIS, 2005, p.60).

A quarta e última competência mencionada diz a respeito à repetição, prática que pode mostrar um fracasso na educação, principalmente na era digital, quando executar comandos como “copiar e colar”, por meio do computador se tornou

comum. Não podemos confundir tal ato como sendo uma aprendizagem, pois o crucial nesse tipo de situação é a ética da propriedade intelectual.

Essas competências, segundo Pais (2005), envolvem tanto a dimensão individual quanto a coletiva e são essenciais para uma atuação frente aos desafios ditados no âmbito social em que estamos inseridos.

Delors (2006) também aponta para a urgente necessidade do desenvolvimento de novas competências para o sucesso da aprendizagem e, necessárias para a educação deste século. Segundo o autor, a educação “deve transmitir, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes, adaptados à civilização cognitiva, pois essas são as bases das competências do futuro”.

Sobre essas habilidades citadas por Delors (2006), quatro são concebidas como sendo primordiais para a educação do século XXI, como sendo aprendizagens fundamentais que, de alguma maneira, serão individualmente para cada ser humano pilares do conhecimento:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, 2006, p.90).

A primeira coluna dessa base é o aprender a conhecer, coluna essa que exige uma constante condição de aprendizagem e também a busca pelo conhecimento, levando em consideração que nos dias de hoje temos a necessidade de uma cultura vasta, que nos leva a estarmos abertos a novos conhecimentos e culturas.

Segundo Paulo Freire, sem comunicação é impossível dar-se conhecimento. “[...] o mundo humano é um mundo de comunicação. E o que caracteriza a comunicação é o diálogo”. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber [...]” (FREIRE, 2002, p.69).

Segundo Paulo Freire, sem diálogo não há comunicação e, sem esta não há a verdadeira educação. O diálogo tem o poder de transformar a realidade em que vivemos, sem diálogo não há aquisição das competências.

A segunda aprendizagem está associada à formação profissional, o aprender a fazer.

Essa competência se apresenta como uma espécie de coquetel individual, combinado à qualificação, em sentido estrito, adquirida pela formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco (DELORS, 2006, p.94).

A terceira coluna é o aprender a viver juntos, a fim de suprimir as desigualdades, podemos hoje ressaltar que é um dos maiores desafios enfrentados pela educação. Portanto, cabe à educação transmitir conhecimentos a respeito das diversidades da espécie humana e também cabe à educação conscientizar as pessoas das suas semelhanças e interdependências.

A quarta e última coluna é o aprender a ser, a fim de melhorar a personalidade e estar à altura de agir com autonomia, discernimento, criatividade e responsabilidade pessoal. Nesse contexto, a educação tem como obrigação contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, seu espírito, seu corpo, sua inteligência, sua sensibilidade e sua responsabilidade pessoal e espiritual. “Nesse sentido, a educação é, antes de tudo, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação continua da personalidade” Delors (2006, p.101).

A respeito da educação para o futuro, Edgar Morin (2005) acrescenta sete saberes, que integram eixos e, ao mesmo tempo, abrem caminhos a todos os que pensam e fazem educação. São eles: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano.

De acordo com Morin (2005), as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão ensinam as bases de uma educação do futuro. Dessa forma, Morin parte do princípio que todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão e mais: não haveria conhecimento que não estivesse de certa forma, ameaçado pelo erro e pela ilusão. Isto pela razão de ser o conhecimento intermediado pela palavra que requer tradução, reconstrução e interpretação de sentidos.

A educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão. A teoria da informação mostra que existe o risco de erro sob o efeito de perturbações aleatórias ou de ruídos (noise), em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagem (MORIN, 2005, p.19-20).

Segundo Morin (2005), nosso mundo psíquico (sonhos, ideias desejos, medos) está infiltrado pela nossa visão de mundo exterior. Lembra ainda que a própria memória (seletiva) pode ser fonte de muitos erros. Desta forma, teorias fechadas em busca de uma verdade absoluta não poderiam ver seus próprios erros. Estes seriam os erros da razão que confundiria a racionalidade e a racionalização.

Para descrever sobre os princípios do conhecimento pertinente alguns questionamentos são necessários para seu entendimento. Como organizar e articular tantas informações? Como entender o contexto e o complexo global na Era Planetária? Morin propõe-nos uma reforma do pensamento, na qual devemos tornar evidentes tanto os contextos particulares quanto o global. “É preciso recompor o todo para conhecer as partes” (MORIN, 2005, p. 56).

A educação deste século XXI deve ser o ensino primeiro e universal, centrado no ensinar a condição humana, reconhecendo suas diversidades culturais. Todas as nossas condições no planeta Terra: cósmica, física, terrestre e humana devem ser analisadas para que se perceba a inter-relação unidade humana entre elas e como o resultado desta conjunção permitiu ao homem diferenciar-se dos demais pela cultura e diversidade humana.

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social (MORIN, 2005, p.56).

A educação deve preocupar-se em mostrar a complexidade do humano e conduzir a tomada de conhecimento da consciência, da condição comum a todos os humanos e a diversidade dos indivíduos, dos povos e das culturas.

Ensinar a identidade terrena no século XXI exige um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo. Em contraposição ao século passado, que nos deixou uma herança de morte, guerras, extermínios, armas nucleares, morte ecológica, vírus e bactérias novas e mais resistentes, aumento do uso das drogas e até mesmo da morte da modernidade, enquanto fé incondicional no progresso, devemos agora ter a cidadania terrestre como nova missão da educação.

Estamos comprometidos, na escala da humanidade planetária na obra essencial da vida, que é resistir à morte. Civilizar e solidarizar a

Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas o progresso, mas a sobrevivência da humanidade. A consciência de nossa humanidade nesta era planetária deveria conduzir-nos a solidariedade e a comiseração recíproca, de indivíduo para indivíduo, de todos para todos. A educação do futuro deverá ensinar à ética e a compreensão planetária (MORIN, 2005, p.78).

A proposta de reforma do pensamento de Morin se baseia na Terra como primeira e última pátria e a consciência cívica terrena: responsabilidades e solidariedade com os filhos da Terra, questão que o autor trata como “simbiosofia”, sabedoria de viver junto.

As ciências permitiram que alcançássemos muitas certezas, mas revelaram também inúmeras incertezas. Enfrentar as incertezas ligadas ao conhecimento, o século XX descobriu a perda do futuro e sua imprevisibilidade: o futuro chama-se incerteza. A História não mais se repete ou progride em linha reta. A história é um complexo de ordem, desordem e organização. Velhas certezas já não servem mais e prevalece a incerteza do conhecimento da ilusão e do erro.

Neste caso, no campo da ação devemos saber planejar e prever estratégias, contando com o aleatório, o acaso, os imprevistos e as possíveis transformações, de forma prudente e audaciosa ao mesmo tempo.

A compreensão é a um só tempo, meio e fim da comunicação humana. “Ensinar a compreensão e a ética da compreensão pede que se compreenda a incompreensão” segundo Morin (2005). Atualmente, apesar da comunicação quase que total, parece que a incompreensão humana é geral. Comparando a compreensão intelectual com a humana, afirma que esta última vai além da explicação, pois seria composta por conhecimento sujeito a sujeito. Os obstáculos para compreensão seriam, por exemplo, o egocentrismo, o etnocentrismo e o espírito redutor. Solução? A tolerância, garantida pela democracia, ainda que suponha o sofrimento de aceitar ideias (não insultos e agressões) que se oponham às nossas.

Educar para compreender a temática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (MORIN, 2005, p.93).

Para o autor, compreender é aprender e reaprender incessantemente e é fundamental para a reforma das mentalidades.

O sétimo e último Saber refere-se à ética do gênero humano. Somos uma pequena parte da sociedade e também um pedaço da espécie humana. Carregamos em nós uma tripla realidade: indivíduo sociedade e espécie. Contudo não são apenas inseparáveis, mas coprodutores um do outro, sendo ao mesmo tempo, meio e fim uns dos outros. E é dessa tríade complexa que nasce a consciência e o nosso espírito propriamente humano.

Portanto devemos nos empenhar para que a espécie humana se desenvolva com a participação dos indivíduos e da sociedade, levando assim o nascimento concreto da consciência comum e da solidariedade planetária do gênero humano.

E é sob a perspectiva de uma ética de formação do cidadão que a Educação parece ter como papel essencial a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que todos necessitam para permanecer, tanto quanto possível, donos de seu próprio destino e com isso, melhorar a oportunidade de progresso para as sociedades futuras.

Levando em conta o contexto de formação do cidadão e de mudanças, espera-se então um novo modelo de educação, onde o mesmo possa estar aberto às atualizações, conheça a realidade de seus alunos e utilize diferentes estratégias de aprendizagem.

Quando falamos em estar aberto a atualizações, logo nos defrontamos com a inserção das tecnologias, que já está presente no cotidiano das pessoas, fazendo parte do seu universo em qualquer área de conhecimento e atuação. Não podemos ignorar que a educação esteja diante de grandes desafios referentes à inserção dessas tecnologias em sua prática pedagógica, na educação do século XXI, a informação e o aprendizado rápido são prioritários.

A informação que produz conhecimento sempre é bem-vinda trazendo benefícios à sociedade moderna, que tem que estar atenta às críticas positivas e construtivas, a criatividade e a conscientização criando um modelo de educação adequada aos aspectos tradicionais sem que estes sejam totalmente exterminados, mas modificados, porque o perfil do aluno moderno é outro e tornar a aula mais interessante, dinâmica e atrativa é o principal papel que a educação do século XXI precisa proporcionar.

Uma das principais características dessa educação é a maneira versátil que a mesma proporciona em dissolver o conhecimento complexo em praticidade a todos, usando assim as tecnologias educacionais como recursos disponíveis e variados de forma a integrar a prática do professor com sua vivência e experiência sobre o assunto tratado, ou seja, o professor tem que possuir preparação teórica sobre diferentes assuntos, inclusive aqueles que não estão contidas em sua área de atuação.

Para Morin (2005), o professor que usa a tecnologia em suas aulas precisa além de tudo aliar-se a três vertentes: mostrar que domina o conteúdo, mostrar que domina os recursos tecnológicos mais utilizados, mostrar praticidade e técnica do conhecimento adquirido. Sem estas, é impossível desenvolver e resolver as questões difíceis que a educação apresenta.

Contudo é necessário existir troca de conhecimento e compartilhamento de teorias e ideias para que a construção do saber científico se desenvolva entre os alunos, pois transmitir conhecimento requer disponibilidade, conscientização, força de vontade e criatividade.

2.2 Informática Educacional: algumas considerações

O aparecimento da Informática Educacional no Brasil antecede o seu emprego como sendo uma ferramenta pedagógica, porém por muito tempo seu uso estava restrito ao aprendizado da computação. Infelizmente a preocupação com o uso do computador nas escolas não passava de uma mera ferramenta administrativa. O que realmente era levado em consideração era a quantidade de computadores e de softwares que a escola possuía.

De acordo com Zimmer (2002), há algum tempo atrás os pais levavam em consideração o nível da escola, pelo material tecnológico que ela possuía, ou ainda se ela possuía um Laboratório de Informática. Este pensamento só comprovava que o status da escola era medido pelo número de computadores que ela possuía. Lembrando que em nenhum momento os computadores eram associados ao uso pedagógico, e, foi somente nos anos 80, através de políticas públicas que os computadores nas escolas começaram a ser relacionados às práticas pedagógicas.

Segundo Oliveira (2006), em 1980 algumas ações tiveram início no Brasil, visando levar computadores às escolas públicas de 1º e 2º graus. A melhor maneira de conduzir a inclusão dos computadores nas escolas não teve um modelo universal a ser seguido, pois as escolas do primeiro mundo tinham como objetivo inserir o uso dos computadores a fim de garantir aos alunos o fácil acesso ao conhecimento já utilizado nas sociedades modernas. No Brasil, no entanto, a vontade de utilizar os computadores não partiu dos educadores, e sim, dos governantes, que viram como problema o atraso do país em não estar utilizando esses computadores com finalidades pedagógicas.

Na prática, as primeiras ações do governo em associar a educação com a informática ocorreram no ano de 1979 quando a Secretaria Especial de Informática (SEI), ligado ao Conselho de Segurança Nacional (CSN), definiu a educação como um dos setores a que se daria o maior suporte para a utilização dos computadores (OLIVEIRA, p.29).

No ano seguinte a SEI criou a Comissão Especial de Educação, com o compromisso de buscar subsídios visando criar normas e diretrizes para a área da Informática Educacional. Assim, em 1981, a fim de, incluir pessoas ligadas diretamente ao processo educacional aconteceu em Brasília o I Seminário Nacional de Informática Educacional. Durante este seminário, foi recomendado que houvesse a criação de projetos pilotos de caráter experimental, tendo como objetivo a pesquisa sobre o uso da informática no processo educacional. Além disso, foi recomendado que a preocupação maior não fosse a de adquirir computadores novos a fim de satisfazer interesses do mercado de trabalho, e sim, de marcar o uso dos mesmos como sendo algo necessário à educação brasileira.

Em julho de 1983, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), houve grande impulso para a implantação do projeto Educação com (EDUCOM), projeto esse aprovado pela Comissão especial de Informática na Educação (CE/IE). Seu objetivo era incentivar a pesquisa multidisciplinar, direcionada para as aplicações tecnológicas da Informática Educacional e induzir o uso dos computadores nas escolas públicas para capacitar professores, a fim de incorporar a Informática Educacional no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Valente (1999), esse projeto contemplou a diversidade do uso do computador em diferentes abordagens pedagógicas, como, por exemplo, o uso do

computador para desenvolvimento de softwares educacionais e o uso do computador como recurso de resolução de problemas.

Com o compromisso de capacitar e dar suporte aos professores com projetos na área de informática nas escolas, a equipe do projeto EDUCOM foi formada por pedagogos, psicólogos, sociólogos e cientistas da computação.

Para Oliveira (2006), a continuidade do projeto EDUCOM deve ser atribuída ao professor capacitado, para que, continue utilizando a informática como mecanismo facilitador do processo de ensino aprendizagem, juntamente com os Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), criando ações pedagógicas a fim de difundir a utilização das redes de comunicação e informação na escola.

Em 1986, sob a função de auxiliar as Secretarias de Ensino de 1º e 2º graus sobre o uso dos computadores na Educação Básica, foi criado através do MEC, o Comitê Assessor de Informática para Educação de 1º e 2º graus (CAIE).

Já em 1987, o CAIE criou o Programa de Ação Imediata, que tinha como objetivos: geração de subsídios para a criação de uma política nacional de Informática Educacional; desenvolver uma base de suporte junto às Secretarias de Educação; estimular e disseminar a aplicabilidade da utilização da Informática Educacional nos Municípios e Estados; estimular a capacitação de recursos humanos; e avaliar a validade racional e econômica da Informática Educacional, de acordo com os objetivos da educação brasileira.

A partir dessa data, para acompanhar a tendência, o MEC criou cursos de especialização Lato Sensu em Informática Educacional, primeiro na Unicamp, depois nas universidades federais, visando capacitar professores.

Ao final de 1988, a Organização dos Estados Americanos (OEA), através de seu departamento de Assuntos Educativos, reconhecendo o esforço brasileiro na área, convidou o MEC para participar de uma cooperação multinacional envolvendo outros países latino-americanos.

Uma comissão do MEC visitou o México, observou os projetos existentes e passou a se espelhar neles para implantar novos projetos no Brasil. Após essa jornada ao México, o MEC criou através da Portaria ministerial nº 549/89, o Programa Nacional de Informática Educacional (PRONINFE), que desejava “a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia da Informática Educacional, em todos os níveis e modalidades de ensino” (Brasil, 1989, p.9).

Em 1989, o Governo Federal brasileiro implantou o Programa Nacional de Informática Educativa, com a finalidade de “desenvolver [a área], através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em abril de 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Sua finalidade era introduzir a tecnologia em toda a rede pública de ensino. O PROINFO envolveu o Ensino Fundamental e Médio, sua base são os NTE, que por sua vez, são estruturas descentralizadas, que servem de apoio ao processo de informatização das escolas. Sua principal função é auxiliar no processo de incorporação das novas tecnologias educacionais, tanto no suporte técnico quanto na capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas.

O programa PROINFO, tem como objetivo: melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem; possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares; propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; e educar para uma cidadania global numa sociedade tecnológica.

Em 2005, por iniciativa do Governo Federal surgiu o projeto Um Computador por Aluno (UCA). Sua finalidade era a de inovar os sistemas de ensino e melhorar a qualidade da educação do País. Em sua aplicação o projeto visava distribuir a cada estudante um laptop para ser usado com objetivos educacionais.

A partir de então, com a disseminação do conceito de sociedade da informação, o crescimento tecnológico e o barateamento dos computadores, a Informática Educacional foi se disseminando, sendo implantada nas escolas de todos os níveis dentro do contexto da inclusão social.

Em relação aos conceitos de ensino aprendizagem o MEC reconhece a Informática Educacional como “a inserção do computador no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação”.

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados à sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir

conjecturas abstratas, fundamentais à compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo (BORGES, 1999, p.136).

Desta maneira podemos afirmar que a Informática Educacional não é o ensino da manipulação do computador ou do procedimento de utilização de determinado software, mas sim a inclusão do educando na sociedade informatizada, integrando os conteúdos das disciplinas com a utilização da informática como recursos didáticos e pedagógicos.

2.3 Internet na Educação

A Internet surgiu como um projeto militar e só começaram a ampliar a rede quando por meio de troca de informações foi usado por uma equipe de pesquisadores de diferentes centros universitários. Para ampliar ainda mais essa troca de informações, surgiu também nessa época o e-mail, criado precisamente para auxiliar na troca de mensagens entre os pesquisadores.

Nos dias de hoje tornou-se muito mais fácil encontrar material, realizar pesquisa e compartilhar arquivos através da Internet, só foi possível após a invenção do *World Wide Web*, que popularizou a pesquisa.

No ambiente educativo, os recursos da Internet contribuem no desenvolvimento de posturas educacionais contemporâneas. Porém para que ela possa ser explorada em todo seu potencial é necessário que o professor tenha domínio sobre essa tecnologia.

Ponte (2000) comenta que a atitude do professor na busca por inovação pedagógica o aproxima de seu aluno.

Não deixa de ser curioso assinalar que são os professores mais empenhados pedagogicamente, ou seja, aqueles que procuram usar métodos inovadores para suscitar a aprendizagem dos alunos - os que mais usam a Internet nas suas salas de aula. [...] Este se vê agora na contingência de ter não só de aprender a usar constantemente novos equipamentos e programas, mas também de estar a par das «novidades». [...] tal como o aluno, o professor acaba por ter de estar sempre a aprender. Desse modo, aproxima-se dos seus alunos [...].

O papel do professor mediante o advento do computador e da Internet passa por revisão da sua prática. A EDUCAREDE (2007) fala do papel do educador:

A profusão das fontes de conhecimento e o aumento das oportunidades de comunicação ressaltam a centralidade do educador na proposição de desafios e contrapontos ao aluno. Para isso, contudo é necessário que o professor entenda a Internet como instrumento cognitivo, sabendo equilibrar seu uso em tarefas nas quais ela realmente faça a diferença. [...] O papel do educador é fundamental para estimular nos alunos [...] que se tornem aptos à pesquisa, publicar e interagir na Internet com segurança, [...] (EDUCAREDE, 2007, p.8).

Não podemos negar que com a chegada dos computadores nas escolas, as atividades tanto administrativas quanto as pedagógicas foram dinamizadas. No Brasil, em uma recente pesquisa, revelou que: 82% das escolas têm computadores, ficando a maioria distribuída entre Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala dos Professores e Secretaria e o principal usuário dessas máquinas é o Professor.

Contudo, colher os benefícios que os computadores podem ofertar, requer treinamentos, debates, troca de experiências e, principalmente, a mudança de comportamentos dos profissionais, bem como de novos projetos curriculares (PALDES, 1998).

Segundo Moran (1997), a Internet é um recurso onde podemos ter diferentes aplicações educacionais. Podemos destacar os seguintes recursos: divulgação, pesquisa, apoio ao ensino e comunicação. A divulgação pela Internet pode ser institucional ou específica. Institucional quando mostra seus objetivos e o que a escola possui, e específica quando um grupo de professores, de alunos ou um grupo da parte administrativa da escola divulgam seus trabalhos, projetos ou ideias. Temos como exemplo de divulgação o Blog.

Outro recurso que pode ser utilizado através da Internet é a pesquisa, cuja ferramenta pode ser utilizada durante as aulas ou fora dela; na biblioteca ou nas salas de laboratório; podendo ser uma atividade livre ou obrigatória, individual ou em grupo.

E por fim a internet como apoio ao ensino como recurso de comunicação, como os e-mails, Web, listas e grupos de discussão. É através da comunicação gerada

pela Internet que surgem encontros virtuais entre pessoas, possibilitando a formação de grupos específicos com interesses afins.

Através do uso positivo da Internet na Educação, Moran (1997), cita grandes mudanças como: o aumento da motivação por parte dos alunos, contribuição no desenvolvimento da escola, flexibilidade mental, adaptação a diversos ritmos, novas formas de comunicação, aumento no interesse pelo estudo de línguas e crescimento de interações virtuais e presenciais.

Contudo Moran (1997), também aponta algumas dificuldades decorrentes do uso da Internet como recurso pedagógico destacamos aqui, a grande teia com muitas informações, a facilidade com que os alunos podem dispersar-se e a participação dos professores que é atualmente considerada desigual.

Professores e alunos se relacionam com a Internet, como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se forem curiosos, descobrem inúmeras novidades nelas como em outras mídias. Se forem acomodados, só falam dos problemas, da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda (MORAN, 1997, p.146-153).

Outro problema apontado é a questão da confiabilidade e da qualidade de sites disponíveis na Internet como fonte de pesquisa, uma vez que existem opiniões divergentes sobre um assunto e até mesmo informações falsas ou imprecisas. Dessa forma cabe ao professor orientar seus alunos no sentido de que é preciso filtrar as informações e verificar quem está escrevendo, a que instituição está vinculada e a partir de que visão de mundo faz isso.

O professor como orientador na utilização da Internet, deve estar atento a seguinte armadilha: utilizar como meio de entretenimento e livre navegação pode se tornar mais sedutor do que o trabalho de interpretação e concentração exigido pela pesquisa. Dessa forma, é papel do professor evitar que os alunos fiquem dispersos enquanto realizam suas pesquisas. Trata-se de um dilema complicado de ser resolvido na prática, uma vez que os alunos atravessam uma fase de deslumbramento com a tecnologia, em que se encontram curiosos e dificilmente conseguem organizar-se a fim de se concentrar em um só site ou tema de cada vez.

Acerca da utilização da Internet, tem o professor, o papel de interlocutor nesse processo de conhecimento, escolhendo o essencial, orientando e organizando os dados encontrados em linguagens acessíveis aos alunos, promovendo a discussão

das informações encontradas, verificando sua autenticidade, e, através do diálogo estimular o senso crítico dos alunos.

Quando o professor usa a Internet ele tem a condição de criar um processo de ensino aprendizagem de forma mais flexível, de inserir em suas aulas novos recursos e de modificar seus meios de comunicação e avaliação. Porém não podemos esquecer que a internet não deve ser vista como uma mágica solução para os desafios de ensinar. É claro que esta também apresenta limitações, podemos citar as constantes modificações em seus conteúdos diários.

Nesse sentido, precisamos ensinar nossos alunos a “navegar” e a criar um olhar próprio para as informações ali encontradas, pois muitos conhecimentos nem sempre são verdades absolutas. Precisamos como educadores auxiliar a converter a informação em conhecimento.

2.4 Blogs: conceitos, características e aplicações.

O Blog surgiu da palavra *weblog* que significa “diário da rede” em 1997 por Jorn Barger, que até hoje é considerado o primeiro Blogueiro da história, porém a abreviação Blog foi criada por Peter Merholz, que por uma brincadeira separou a palavra *we/log* para formar a frase “*we blog*”, ou seja, “nós Blogamos”, em abril de 1999.

O termo Blog foi criado para caracterizar um conjunto de sites que incluíam links interessantes na web. Contudo, alguns autores consideram que o primeiro *weblog* foi criado por Tim Berners Lee, com a intenção de mostrar os sites que eram disponibilizados na Internet, enquanto trabalhava em seu laboratório. Já em 1999 foi criada a primeira ferramenta de manutenção de sites via web, surgiu então o Blogger.

O Blog é uma das mais populares ferramentas de comunicação disponível na Internet. Segundo Foschini; Taddei (2011):

Blogs são páginas da Internet atualizadas regularmente por uma pessoa ou um grupo. Temáticos ou não, eles podem trazer textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e quaisquer arquivos multimídia [...]. O nome vem da contração de duas palavras em inglês, ‘web’, de world wide web, e ‘log’, que pode ser traduzida como registro (FOSCHINI; TADDEI, 2011,p.09).

Os autores afirmam que o Blog é um acontecimento do século XXI e tornou-se um meio de referência competente, pois os “Blogs nasceram como diários pessoais e extrapolaram esta dimensão, sendo uma espécie de filtro do ciberespaço...” (2006). Para Carvalho (2010), Blogs são páginas estruturadas por tempo, geralmente do mais recente para o mais antigo, facilitando assim o acesso dos leitores e a busca pelos conteúdos disponíveis em suas páginas. E ainda cabe destacar que se tratando em recursos para publicação, a invenção do Blog só favoreceu o avanço tecnológico, transformando-se em uma vantajosa e versátil ferramenta de rápida disseminação de informações através da web.

Para Marinho (2007), qualquer indivíduo com um pequeno conhecimento de Internet e domínio de computador, pode criar e alimentar um Blog. Para isto é preciso somente cadastrar-se em um dos serviços grátis disponíveis, como por exemplo, o conhecido Blogger. Segundo Boeira (2011), o mesmo foi criado em 1999 e no ano de 2002 foi vendido ao Google, necessitando assim que seus usuários tivessem uma conta Google para utilizar seus serviços.

Diariamente são criados milhares de Blogs nos mais diversos idiomas e com os mais variados temas, inclusive educacionais. Assim, professores e alunos de todos os níveis de ensino descobrem na criação de Blogs outra forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de compartilhar, de publicar, de comunicar (BOEIRA, 2011, p.79).

O Blog é uma ferramenta significativa, quando usada para transmitir e compartilhar informação e conhecimento. Segundo Ganhão (2003), muitos utilizadores julgam ser o Blog uma nova maneira de comunicação, tornando-se um vício na web. Muitos Blogs funcionam como diários virtuais, combinando textos, imagens, vídeos e links para acesso a outros Blogs. Neles os leitores ou seguidores podem deixar comentários sobre assuntos específicos e também interagir com os autores ou outros leitores.

Para Gutierrez (2005), o Blog tem características comuns, entre elas a de serem páginas publicadas somente por uma pessoa; são geralmente informes pessoais com um ponto de vista próprio, possuem suporte hipertextual; tem textos curtos e organizados em blocos padrões; permitem o acesso gratuito ao conteúdo da página; e são repetidamente atualizados. Essas características aos poucos vão mudando. Algumas ferramentas disponíveis aos Blogs hoje fornecem recursos para

que o Blog fique cada vez mais parecido com o perfil do autor. Segundo Gomes (2012), com o aumento da divulgação e das práticas de utilização, calcula-se que os Blogs não sejam um “vício passageiro”, mas sim uma nova ferramenta que pode auxiliar nas diversas estratégias de ensino aprendizagem.

Da narração teórica sobre a utilização dos Blogs como recurso, a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky estabelece o uso dessa ferramenta como construtora de uma sociedade de interação colaborativa, ou seja, um ambiente em que professores e alunos têm para partilhar, elaborar e fabricar seus conhecimentos. Diante disso, pode-se afirmar que, o Blog é uma das maneiras de aprendizagem colaborativa quando na medida em que é construída a sua utilização ocasiona interação entre os autores.

Quanto á aprendizagem colaborativa, compreendemos ser uma abordagem pedagógica que enriquece a interação e o diálogo no processo de construção do conhecimento surgindo, portanto, através desta estratégias e metodologias baseadas em atividades em grupos. Na aprendizagem colaborativa não há hierarquia formal, professor ensina e aluno aprende e sim são criadas situações de aprendizagem onde todos aprendem com todos. Para Nunes (2000), a aprendizagem colaborativa permite que cada participante possa expressar suas ideias, defendê-las e redefini-las, o que contribui para a construção do conhecimento.

O papel do professor diante da aprendizagem colaborativa é de facilitador, considerando que nesta abordagem pedagógica não há transferência de conhecimento e sim a produção e construção dos conhecimentos pelos participantes sujeitos ativos do processo que são professor e aluno. Segundo Freire (1996), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A princípio a aprendizagem colaborativa não prevê um professor em destaque, todo o professor e aluno aprendem em conjunto interagindo entre si. Portanto as tecnologias educacionais, o Blog aqui em destaque, é ambiente de aprendizagem colaborativa, por proporcionar interação entre seus participantes.

No livro *Blogging Heroes* de Michael A. Banks (2009), são apresentadas as 30 maiores celebridades da Blogosfera e o autor ao perguntar para Frank Warren, autor do Blog *Post Secret*, sobre que sugestões ele daria a outros Blogueiros, o mesmo responde:

Não comece a Blogar para ganhar dinheiro; comece a Blogar por causa da paixão. Mas você precisa ter um foco, e ele deve ser algo pelo qual você possa sentir uma paixão. Se você começar um Blog para ganhar dinheiro não vai ter êxito. Mas se começar um Blog porque tem uma paixão por algo que quer compartilhar, ou explorar, eu acho que você vai obter sucesso, porque essa é a natureza disso (BANKS, 2009, p.78).

Para Warren, criar um Blog gera oportunidade de uma consistente prática da escrita, pois favorece a aproximação, que geralmente não está tão disponível em outras mídias individuais, pois as pessoas contemplam a sua escrita através de um *feedback*, criando assim uma comunidade de comunicação onde se compartilha da mesma ideia. Segundo o autor, as pessoas tornam-se melhores e começam a perceber a si mesmo de um jeito diferente, por se sentirem mais ligadas a indivíduos que elas nunca conheceram. Portanto, uma marca de sucesso do Blog é a autenticidade, finaliza o autor, afirmando que: “O Blogueiro deve deixar o conteúdo conduzir o seu Blog, ao invés da personalidade”.

Em 1998, Mike Masnik, do Blog “Techdirt”, afirma que: “É ótimo ter um Blog porque qualquer pessoa que queira ter uma voz passa a fazer isso por meio dele”. Assim, ao pesquisarmos a obra de Michael A. Banks, encontraremos, em suas 289 páginas, histórias e conceitos dos 30 Blogueiros entrevistados.

Segundo Lemos (2010), ao criar um Blog o autor precisa de motivação. O primeiro passo então é registrar o Blog num serviço de hospedagem a fim de facilitar sua construção e edição. Contudo, para criar um cadastro do Blog, é preciso ter uma conta de e-mail. Existem vários serviços de hospedagem, no entanto, Lemos (2010), afirma que: “a marca de um site passa, impreterivelmente, pelo seu endereço na web”, as pessoas na verdade assimilam endereços curtos, fáceis de decorar. Lemos ressalta ainda, a importância de ter um domínio registrado em seu Blog, algo de reconhecimento na internet, como por exemplo, o Blogger/Blogspot.

Ao criar-se um Blog, a escolha do tema é de grande importância, e este, precisa estar relacionado ao assunto que o autor abordará em suas publicações. O Blog precisa também ter uma identidade que chame a atenção. De acordo com Lemos (2010), o leitor precisa identificar-se com o autor, sua escrita e as funcionalidades que o mesmo dispõe em seu Blog. Em geral os visitantes de um Blog, preferem interface simples e descomplicada, com ferramentas conhecidas e acessíveis. Além disso, ao encontrar no Blog visitado, algo que estava procurando, o

visitante passa a adicioná-lo no seu cardápio favorito, compartilhando assim o conteúdo do seu Blog com outros seguidores.

À medida que novos Blogs vão surgindo, algumas tentativas de classificação aparecem, porém entre os autores ainda não existe um denominador comum. A única concordância entre eles é que os Blogs são variáveis e passíveis de revisões e de rápidas transformações. De acordo com Primo (2008) o Blog pode ser categorizado em quatro tipos e em 16 gêneros. Para chegar a essa diferenciação o autor partiu da observação do número de redatores e o seu estilo de texto. É importante lembrar que essa classificação serve apenas para destacar como os Blogs podem ser usados de diferentes formas, por inúmeros usuários e fins.

Os três tipos de Blogs, citados pelo autor, são: Blog Profissional, Blog Pessoal e Blog Grupal:

- a) Blog Profissional: esse tipo de Blog é escrito por uma só pessoa especialista em certa área, onde atua profissionalmente. Podemos observar as características desse tipo de Blog pelos posts específicos, contudo, vale lembrar aqui que não nos importa se este profissional tem formação acadêmica em sua área de atuação. Para ilustrar as palavras do autor destacamos como exemplo o Blog do José Ferreira Neto - jogador de futebol, e agora comentarista esportivo, não é formado na área, contudo é considerado no meio esportivo como especialista.
- b) Blog Pessoal:- é uma produção individual, onde se diferencia dos Blogs profissionais por ser um Blog que não segue o trabalho ou a formação do autor.
- c) Blog Grupal: são Blogs criados por no mínimo duas pessoas. O tema do Blog é direcionado para algo em comum entre os autores. Os posts podem variar entre si e serem escritos de forma individual ou em grupo.

Os apontamentos escritos acima, referentes ao Blog, são parte de um conhecimento técnico, mas indispensável aos professores que querem navegar pelo mundo dos Blogs. Para Gomes (2012), o Blog, como meio de colaboração e compartilhamento ele pode: diminuir o afastamento entre as escolas; agregar o convívio e a socialização entre os alunos e propagar os projetos realizados internamente. Ainda acrescentaria que com o aumento dos acessos à internet, e a

implantação da “banda larga nas escolas”, o Blog é também um recurso que auxilia positivamente a interação dos pais com a comunidade escolar.

2.4.1 Os Blogs e a integração didática

Um Blog permite inúmeras possibilidades para a construção de uma nova prática pedagógica. Ele pode ser utilizado em várias disciplinas dependendo somente do projeto que o professor tem em mente. É essencial mostrar que o Blog é um espaço para entusiasmar e envolver o nosso aluno, porém, o seu uso como ferramenta educacional deve ser bem elaborado para que no fim os resultados sejam positivos. O professor precisa planejar o conteúdo a ser desenvolvido e conhecer as ferramentas oferecidas no Blog, para que no conjunto de tudo o trabalho seja satisfatório.

Podemos destacar uma lista de utilizações pedagógicas dos Blogs. Para Richardson (2010), os Blogs estão sendo utilizados como diários de classe, arquivos para trabalhos, portfólios, espaço de colaboração, gestão de conhecimento e até como sites da escola. Um Blog pode facilitar o armazenamento de arquivos, e também como portfólio: os alunos podem escolher suas melhores produções e colocar no Blog como forma de guardar e arquivar suas pesquisas; ele oportuniza a colaboração entre professores e alunos. O Blog não precisa ser direcionado somente para os alunos, podendo ser usado também com a possibilidade de gerenciador de conhecimento. Os alunos, nessa era tecnológica, estão aprendendo de modo mais crítico, pensando de forma analítica e escrevendo com muito mais clareza. Ainda em relação à fala do autor, percebemos que o vocabulário desses alunos é muito mais rico em palavras técnicas e os erros ortográficos são mínimos. Sob essa ótica, o Blog desenvolve um melhor raciocínio crítico, pois os alunos estão produzindo e interagindo juntamente com seus professores. Para o autor, a maior potencialidade de um Blog é a capacidade de produzir espaços onde os alunos colaboram online uns com os outros e a aprendizagem colaborativa.

O mesmo autor destaca outra utilização dos Blogs educacionais, o Blog como sendo um portal escolar, o site da escola, não havendo a necessidade de contratar uma empresa para criá-lo. Com isso a direção escolar, tem a oportunidade de criar

um espaço para publicar o regimento da escola, notas dos alunos, reuniões, entre outros.

Outro recurso muito utilizado através do Blog é o arquivo online, onde o professor gera um espaço para armazenamento do material produzido pelos alunos, podendo ser separado por bimestre, disciplina ou conteúdo. Algumas tarefas de casa também podem ser feitas online, facilitando o acesso daquele aluno que não esteve na aula e dos pais que em casa podem acompanhar o que está acontecendo nas aulas. Contudo é necessário incentivar aos pais hábito de acesso, e que este acesso, pode ser diário.

Quando os alunos começam a abastecer os Blogs com atividades, fotos e comentários fazem com que outras pessoas sejam atraídas para visitar o Blog. Os alunos podem manter contato com pessoas de outras cidades, ou até, países. Porém, vale lembrar que cabe ao professor mostrar aos alunos a importância de saber selecionar o Blog a ser visitado e os critérios de troca de informações. O mundo virtual é rápido e perigoso quanto à confiabilidade, então, o aluno deve ser levado a avaliar se realmente as informações do Blog visitado são verdadeiras. Através dessa ideia, o professor como mediador, tem o compromisso de procurar maneiras diversificadas e significativas de não apenas usar o Blog como depósito de informações, mas fazer do aluno um criador do seu próprio conhecimento.

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora do saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção de conhecimento. Assim, conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que já deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles não saibam) e ajudá-los a conquistar novos espaços (COSCARELLI, 2005, p.32)

De acordo com a autora, a grande responsabilidade da escola não é só a formação acadêmica, mas também a formação social do aluno, o reconhecimento das experiências de vida dos alunos. O professor tem papel importante na formação do seu aluno e, quando consegue criar uma aula mais produtiva e criativa,

oportuniza que seu aluno se envolva com os conteúdos que realmente lhe serão úteis em sua vida social.

Um dos maiores desafios hoje é preparar os alunos, não somente para sua vida acadêmica, mas também para sua vida social, para que eles aprendam a exercer sua cidadania crítica e reflexivamente inteligente. E além de tudo, que esteja preparado para essa nova era digital, sabendo escolher e diferenciar a enorme bagagem de conhecimento que ela oferece.

2.4.2 Blog como ambiente colaborativo e de socialização

Podemos entender o conhecimento como sendo algo que passa de uma pessoa para outra, porém sabemos que para aperfeiçoar esse conhecimento ele precisa ser compartilhado. Segundo BOEIRA (2007) o Blog, “é fundamental para a comunicação, interação e compartilhamento de ideias e informação na forma colaborativa, com isso podendo ser utilizado no ambiente escolar”. A ideia de cooperar e colaborar faz parte da aprendizagem colaborativa, calculando é claro com a participação de todos os comprometidos nesse contexto. Para PANITZ:

Em todas as situações onde pessoas formam grupos, a Aprendizagem Colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo. Existem um compartilhamento de autoridade e a aceitação de responsabilidades entre os membros do grupo, nas ações do grupo. A premissa subjacente da aprendizagem colaborativa está baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, contrapondo-se à ideia de competição, na qual alguns indivíduos são melhores que outros. Os praticantes da Aprendizagem Colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas (PANITZ, 1996, p 1).

Para um Blog ser colaborativo ele precisa ter definições simultâneas em cada post, ou seja, a ideia de cada participante avança juntamente com o autor, e ambos criam um ambiente de colaboração a fim de transformar ideias em pensamentos coletivos. O conjunto desses pensamentos será atualizado e reconstruído diariamente pelo autor e usuários. Segundo MARINHO:

Os Blogs passaram a ser considerado um instrumento de escrita colaborativa importante. Na medida em que um leitor pode acrescentar informações ao Blog, na forma de comentários, para muitos se estabelece ali uma forma de escrita colaborativa, notadamente porque os “posts” e as mensagens a ele associadas podem ser vistos por outros leitores, cibernautas (MARINHO, 2007, p 3).

O Blog como ferramenta de aprendizagem, cria um espaço aberto a conceitos, podendo ser visto pela escola como um local de colaboração, assim cria-se a competência de troca, levando os participantes a colaborar e cooperar na concepção do conhecimento. Como o Blog colaborativo tem a finalidade de proporcionar a interação, devemos lembrar que seu perfil não será estático, pois cabe a ele ser para a escola a sua vitrine.

O professor nesse círculo de colaboração terá como mediador o papel de orientar o seu aluno na elaboração de um saber coletivo, mostrando novos meios de pesquisa e de investigação consciente, pois levar em conta a opinião do outro é fundamental num espaço colaborativo. Num Blog colaborativo é preciso acreditar que só se chegará a um resultado maior com investimento na parceria. Visto que é um Blog direcionado à educação colaborativa, a presença dos pais, alunos, funcionários, professores e equipe pedagógica são peças essenciais na construção de uma aprendizagem significativa.

Uma aprendizagem significativa está voltada para a vida social dos alunos. Um Blog colaborativo também é responsável pela socialização de seus participantes. Socializar-se significa inserir um indivíduo de forma funcional a uma comunidade. Com o mundo cibernético, as pessoas deixaram de socializar-se diretamente, elas estão fazendo isso através das redes. Portanto falar de socialização na web é reportarem-se à interatividade que acontece através dos computadores, tablets, celulares entre outros. Conforme MORAN:

A miniaturização das tecnologias de comunicação permite maleabilidade, mobilidade, personalização que facilitam a individualização dos processos de comunicação, o estar sempre disponível (alcançável), em qualquer lugar e horário. Essas tecnologias portáteis expressam de forma patente a ênfase do capitalismo no individual mais do que no coletivo, a valorização da liberdade de escolha, de eu poder agir, seguindo a minha vontade. Elas veem de encontro a forças poderosas, instintivas, primitivas dentro de nós, às quais somos extremamente sensíveis e que, por isso, conseguem fácil aceitação social (MORAN, 2000, p.25).

O Blog a partir desse momento é considerado instrumento para socializar, capaz de produzir diálogos entre alunos e professores, de motivar a escrita e de alimentar debates. Outro foco voltado para a socialização oferecida pelo Blog é a integração direta do ambiente escolar com a comunidade. Tudo que vai acontecer na escola passa a ser informado à comunidade através do Blog: festividades, projetos, eventos são postados e compartilhados por todos. Podemos então conceituar o Blog como sendo uma ferramenta de socialização mútua, a partir do momento em que a troca de informações pelos seus visitantes e/ou autores.

2.4.3 Blog como Planejamento Interdisciplinar

Atualmente, existem diferentes maneiras de utilizar-se dos Blogs no processo de ensino aprendizagem. Seu formato é um atrativo aos alunos, o que facilita o trabalho do professor, pois os alunos sentem-se instigados pelos Blogs. Dessa forma é preciso que o professor se aposses dos recursos oferecidos pelo Blog, pois o mesmo abrange campos que vão do debate sobre temas atuais até a exposição de projetos escolares. Existem diferentes tipos de Blogs educacionais: produção de textos, poemas, análises literárias, atualidades, fotos de passeios e relatórios de excursões.

Os Blogs podem ser interdisciplinares. Qualquer disciplina pode criar o seu Blog para facilitar o processo de ensino aprendizagem. O Blog tem um poder de comunicação, os alunos nesse contexto são ao mesmo tempo leitores e escritores. Nesse espaço de construção, é permitido concordar ou discordar das ideias do autor. Isso pode ser feito através de posts, evidenciando sua posição por meio de comentários, criando assim novos assuntos para a rede hipertextual.

É imprescindível deixar claro que o acréscimo do Blog no meio educacional, não teve nenhuma intenção de mudar a sala de aula para os meios digitais, mas sim através dos Blogs, atíçarem a prática criadora da escrita, da artística e hipertextual. Isso tudo é alcançado, pois temos na estrutura dos Blogs alguns elementos facilitadores como, o diálogo, a autoria e a coautoria. Segundo Gutierrez (2003):

Os Blogs vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e

aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito de todos. Eles passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em coautoria (GUTIERREZ, 2003, p.7).

Por ter características interdisciplinares, o Blog permite aos professores e alunos a parceria em criar um trabalho, rever e avaliar as etapas e, se necessário, construí-la e desconstruí-la. Isso é possível porque o Blog usa registros de forma dinâmica em todo processo de construção, facilitando assim as etapas de uma pesquisa. O desenvolvimento de práticas ligadas à pesquisa e a produção textual são algumas das mais ricas possibilidades oferecidas pelos Blogs no âmbito escolar.

Dentro dos planejamentos interdisciplinares, os Blogs podem ter utilizações específicas, estando disponíveis a qualquer disciplina ou conteúdo oferecido pelo professor. Trataremos a seguir de algumas possibilidades de exploração dos Blogs, levando em consideração os alunos como leitores ou autores.

Os Blogs como espaço de informação, são aqueles que discorrem de temáticas específicas, que apresentam informações cientificamente corretas e ajustadas à faixa etária da turma em que o professor esteja trabalhando. Inclui-se aqui também os Blogs que debatem problemáticas, como alcoolismo juvenil, distúrbios alimentares, drogas ou sobre a sexualidade juvenil. Vale ressaltar que a responsabilidade do professor como mediador desse Blog é de extrema importância, principalmente na seleção do material a ser pesquisado e acessado.

O Blog como espaço de informação do professor é criado e dinamizado pelo próprio professor, onde, o mesmo, procura mantê-lo atualizado com conteúdos abordados em sua aula. Nesse tipo de Blog o professor pode também disponibilizar materiais, como pequenos textos ou notícias da atualidade abordada em sua aula. Um dos privilégios dessa prática não é só a de conceder mais um recurso para melhorar o ensino aprendizagem, mas sim, incentivar os alunos na realização prática da pesquisa contínua.

O Blog como portfólio virtual vem sendo utilizado, principalmente, no ensino superior. Um portfólio pode ter funções: facilitar o ensino aprendizagem e também pode ser usado como instrumento de avaliação. Quando pensamos em portfólio apresentado na forma física, logo pensamos em um monte de papel e pastas que se acumulam nos armários dos professores. Um portfólio virtual permite ao professor o

arquivo de maneira mais segura e ordenada, podendo ser feito através de um simples computador com acesso a Internet.

O Blog como espaço de debate o *role-playing* é o espaço reservado para os conhecidos chats. A ideia é organizar bate-papo entre diferentes grupos de uma turma, com temáticas determinadas. Este recurso tem a capacidade de desenvolver novas competências como pesquisa de informação e domínio da escrita e da comunicação.

As possibilidades apresentadas estão concentradas em seu uso no meio pedagógico, interligadas diretamente com o processo de ensino aprendizagem. Portanto podemos afirmar que não se trata de algo passageiro, mas de um conjunto de ferramentas que veio para ficar, e aperfeiçoar novas estratégias de ensino.

2.4.4 Blog para formação continuada do professor

A formação do professor agrega muitos aspectos, sendo primordial na construção de uma educação tecnológica.

A capacitação dos professores é requisito indispensável a toda construção e/ou reconstrução do processo educacional escolar, pois o docente, em conjunto com o aluno, constitui a instância escolar mais próxima da formação propriamente dita do ser humano, objetivo-fim primordial da educação: a formação do homem (COX, 2008, p.107).

Essa nova educação necessita de professores com novas habilidades para utilizar os recursos oferecidos, hoje, pelos meios eletrônicos. Por isso, a competência, é um eterno processo de especializar-se, é claro, que isso só acontece se o indivíduo estiver predisposto a aprender. Segundo Pedrosa (2003), “a formação inicial e a formação continuada são dois momentos de uma mesma formação”. Imbérnon (2005), afirma que a formação inicial de um professor deve prepará-lo para encarar as circunstâncias que a profissão lhe apresenta tornando-o apto a formular novos discursos e novas possibilidades de aprendizado. Porém, frente à nova sociedade, o professor precisa da formação contínua. Para isso, o professor precisará apresentar competências para educar-se continuamente, como afirma Cox

(2008). Nos dias de hoje, não é mais permitido que o professor esteja frente a seus alunos e transmita tudo o que aprendeu ou o que sabe. Almeida (2005) afirma que:

A escola tem sido reconhecida por todos como o local onde os alunos aprendem o que é ensinado pelos professores. Mas isso é uma meia verdade. Nela também nós, professores, aprendemos especialmente sobre a nossa profissão, sobre como ensinar aos nossos alunos. É nela que avançamos nos modos de produzirmos nossa ação, que vamos mudando nossas práticas. E assim a escola também se modifica se transforma (ALMEIDA, 2005, p.13).

É preciso que o professor esteja em constante formação, atualizando-se com os assuntos que os alunos trazem de novo para a sala de aula, sendo necessária então a formação continuada, onde através desta o professor irá construir novos conhecimentos, novas ideias e novas práticas, a partir do que ele já possui.

[...] a formação continuada dos profissionais é uma exigência premente e necessária frente aos novos desafios de uma sociedade que deverá ser formada por cidadãos planetários, solidários e aptos a enfrentar os desafios dos tempos atuais e futuros (ALMEIDA, 2007, p.18).

Um grande aliado para a formação continuada do professor tem sido o ensino a distância, apesar das críticas pelo fato de alguns professores não dominarem as ferramentas ofertadas nas Plataformas AVA, a formação feita através da Internet tem sido o primeiro contato do professor com essas novas tecnologias.

Antes de o professor oferecer ao seu aluno um ensino de qualidade, e muitas vezes criticar as inovações que lhe são apresentadas nas formações continuadas, ele precisa aceitar e utilizar os novos recursos tecnológicos, pois, “A evolução das comunicações de massa está diretamente associada à evolução da humanidade” (AMORA, 2008, p.16). O professor precisa perceber que essa “tal” evolução acontece diariamente, e que os alunos chegam à escola com entusiasmo de interagir e mostrar o que já trazem como conhecimento em sua bagagem.

[...] o sistema educacional montado sobre o modelo do professor como centro do saber e reprodutor de conhecimentos, infelizmente ainda presente de maneira forte em nossa sociedade, está ultrapassado. Não por acaso é que quem defende este tipo de postura apresenta as maiores resistências aos meios de comunicação. Para estes, os produtos dos meios de comunicação

são competidores do sistema educacional. Com esta visão, a tendência é renegar estes produtos de mídia como instrumentos para a formação... (AMORA, 2008, p.22-23).

Por meio do uso do Blog, o professor, pode buscar sua formação continuada e compartilhar com seus colegas os conhecimentos ali adquiridos, conhecimentos esses necessários para atender essa geração informatizada que está chegando às escolas.

2.5 Dissertações e pesquisas: o que falam dos Blogs

Após a fundamentação apresentada, esta seção mostra o mapeamento bibliográfico sobre alguns estudos realizados sobre o uso dos Blogs na educação. Temos como objetivo sondar o que vem sendo escrito a respeito do objeto de estudo escolhido por nós.

As produções de 2007 até 2008, nas disciplinas de Línguas, tiveram como foco principal o uso dos Blogs, como relatam os estudos de Kozilkoski (2007), Souza (2007), Lanza (2007). Estes estudos relatam e interpretam a produção escrita nas línguas inglesas e espanholas, identificados às representações feitas pelos alunos tanto em papel quanto no Blog e chegou-se à conclusão que para os alunos, escrever em inglês no papel era de alguma forma, diferente de escrever inglês no Blog. As metodologias utilizadas pelos autores foram a pesquisa de campo na forma de aplicação de um questionário e também a pesquisa bibliográfica feita a partir de fontes como livros, artigos, dissertações e teses.

Vamos citar aqui uma pesquisa feita por Lanza (2007), que tratou da área de línguas, pois em nossa pesquisa também trazemos os estudos da língua Inglesa e a criação de um Blog específico nesta área. O autor buscou Blogs que pudessem ser usados no ensino da língua espanhola como sugestão de material didático, os resultados alcançados contaram com a criação de um banco de dados que podem ser utilizados nas aulas de espanhol. O autor utilizou a metodologia da pesquisa coletiva que é uma forma de construir conhecimento, compreender e transformar a realidade.

Quanto ao uso dos Blogs como ferramenta no desenvolvimento da escrita, citamos aqui o mestrado de Amorim (2008), que pesquisou como se dá a construção

do conhecimento através do uso de um Blog literário. A investigação partiu de dados colhidos através de uma oficina que acontecia semanalmente, com os leitores da Biblioteca Pública de Belmonte, na cidade de São Paulo. A pesquisa conclui que os integrantes da pesquisa, após adquirir o conhecimento sobre a criação, edição e manutenção de Blogs, perceberam ser capazes de usar essa tecnologia de maneira autônoma, como ferramenta cultural na criação de novas redes de aprendizagem colaborativa. A metodologia utilizada em sua pesquisa foi o uso de questionários abertos aplicados aos participantes.

Já as produções dos anos de 2009 até 2011, observamos uma transição para as investigações realizadas nas escolas e o crescimento nas produções sobre o uso dos Blogs nas áreas do Ensino Profissionalizante, surgindo também produções na Educação Especial.

Alguns estudos, desenvolvidos entre 2006 e 2010, sobre os temas: educação, trabalho, tecnologia, Internet, redes sociais, e de uma pesquisa empírica, envolvendo professores da educação básica que publicam Blogs e comunicam-se nas redes sociais online. Os resultados da pesquisa confirmam a tese de que professores brasileiros fazem das redes sociais online espaços públicos que interconectam as suas diversas redes e nelas constroem elos cooperativos, que por sua vez constituem condição para enfrentamento das contradições existentes na inserção das tecnologias da informação e da comunicação em seu trabalho e, ainda, para o estabelecimento de processos de autoeducação. A pesquisa assegura a importância do Blog pessoal que se torna a interface agregadora da presença do professor na rede e, além disso, mediadora de suas ações.

2.6 Publicações em periódicos: o uso do Blog na Educação

Além das teses e dissertações, buscamos também por publicações em revistas e periódicos, que configuram pesquisas mais recentes sobre o uso do Blog como ferramenta didática. Destacamos então os artigos de Silva (2009)⁴, de Boeira (2011)⁵ e de Fontana e Fialho (2010)⁶.

⁴ Blog como recurso educacional na Web 2.0, em Revista Iluminart do IFSP (Volume 1 números3).

⁵ Blogs Educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem, em <http://oreilly.com/web2/archive>.

O estudo de Silva (2009) aborda o Blog como ferramenta que pode favorecer um aprendizado autônomo, independente e colaborativo. Este estudo traz também conceitos da Web 2.0 e suas características e ainda faz uma comparação entre a Web 1.0 e a Web 2.0. Com isso, o autor evidenciou a evolução dos recursos tecnológicos e o comportamento humano diante dessas mudanças. Trouxe também relatos sobre as mudanças no contato interpessoal, no acesso ao lazer, ao aprendizado e a forma de como as pessoas expõe sua vida nas redes sociais. Já em relação à escola o autor mostra a necessidade de adaptação do professor ao novo perfil do aluno. Para Silva, esses alunos, mesmo possuindo competências suficientes para acessar as tecnologias, precisam ainda de orientação e esclarecimento.

Boeira (2011) e Fontana (2010) trazem em suas escritas, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como mediadora nos processos educativos e julgam os Blogs como sendo uma prática aproveitada pelos professores, para fins didáticos concretos. Esses autores trazem discussões sobre a possibilidade de usar os Blogs como recurso para o ensino das línguas estrangeiras.

Quando tratamos do Blog como recurso para disciplinas específicas, temos que ressaltar que, a partir de 2008, começam a surgir um maior número de pesquisa. Notamos com isso que o uso das novas tecnologias na sala de aula tornou-se maior, tanto pelos professores como também virou foco de pesquisadores e instituições escolares.

Durante nossa pesquisa sobre artigos e periódicos que trazem o Blog como objeto de pesquisa, encontramos no universo da internet Blogs classificados como educacionais que vêm sendo utilizados para aguçar e estimular a aprendizagem dos mais diferentes conteúdos curriculares. Observamos, através das leituras, que o Blog foi adotado como meio de apresentação pessoal, divulgação de trabalhos e pesquisas escolares, apoio ao ensino e incentivo às discussões e debates. Podemos então afirmar que, os estudos, apontam e reconhecem a utilização do Blog na Educação, como complemento do material pedagógico, incentivo à leitura, à escrita, ao senso crítico e aos conhecimentos da vida cotidiana dos alunos. Percebemos com essas leituras que o Blog tem sido muito utilizado nas escolas pelos professores, como uma ferramenta virtual e está sendo incorporada no cotidiano das

⁶ Web 2.0 é um conceito criado pela empresa Americana O'Reilly – Medida para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo a “Web como plataforma”.

escolas. Com isso a correlação do objeto de estudo com as leituras feitas é o suporte necessário para realização desta pesquisa. Richardson *apud* Mendes (2009) traz uma importante contribuição para a utilização de Blogs no ambiente escolar:

Há inúmeras razões para se incentivar o uso de Blogs na sala de aula, entre elas o fato de o Blog ultrapassar as fronteiras escolares, ampliando a possibilidade de divulgação dos trabalhos dos alunos, fato que incentivaria atitude mais ativa até mesmo daqueles que costumam manter postura menos participante durante as aulas. Outro fator importante, ao se pensar em seu uso escolar, é a possibilidade de uma criação coletiva, que envolva um ou mais grupos de alunos e que pode incluir o professor de uma dada disciplina, ou vários professores, favorecendo, assim, a interdisciplinaridade.

Portanto ler publicações referentes ao uso do Blog trouxe apontamentos para esta pesquisa, de forma geral as publicações apontam e reconhecem o uso do Blog como complementação do material pedagógico, como fomento à leitura, à escrita, à construção da argumentação, trazendo para a escola a aproximação dos conteúdos disciplinares contextualizados com a vida cotidiana dos estudantes.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos, nesta seção, os pressupostos metodológicos da pesquisa desenvolvida, mostrando os caminhos trilhados a fim de encontrar respostas para as questões surgidas nesta pesquisa. Vamos retratar o campo da pesquisa, os métodos aplicados à pesquisa-ação, os sujeitos e os instrumentos da pesquisa e por fim os procedimentos utilizados na intervenção.

3.1 Campos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Júlio Guerra, localizada no município de Ji-Paraná. Essa escola atende alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio e funcionam em três turnos, sendo assim distribuídos, nos turnos matutinos e vespertinos alunos do 6º

ano ao 3º ano do Ensino Médio, no turno noturno alunos do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Como é uma escola localizada no início do segundo distrito, têm em seu público, alunos provenientes de todos os bairros vizinhos, pois é a escola central mais próxima que oferece o Ensino Médio. Durante a pesquisa encontravam-se matriculados 1043 alunos, sendo 517 alunos no turno matutino, 300 no turno vespertino e 226 alunos matriculados no turno noturno.

A escola possui os seguintes programas do Governo: Programa de Apoio Financeiro (PROAFI), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Projeto de Desenvolvimento da Escola (PDE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) e Programa de Ensino Médio Inovador (PROEMI). Alguns dos programas citados, como o PROAFI, PDE e o PDDE, oferecem à escola um suporte financeiro, cujo objetivo é a melhoria da infraestrutura física da escola, auxiliando assim no aumento dos índices de desempenho da Educação Básica. Já o programa PROINFO, tem como objetivo trazer para à escola o suporte necessário para o uso pedagógico da informática, com o propósito de promover o uso das tecnologias como recurso da melhoria pedagógica.

Quanto aos funcionários, está dividido em três grupos, o primeiro é o administrativo ao qual fazem parte: diretora e vice-diretora, uma secretária, seis auxiliares de secretaria, dois digitadores, dois supervisores, dois orientadores, um secretário de financeiro, três bibliotecários. O segundo grupo é o do apoio, composto por sete merendeiras, dez zeladores, dois porteiros e um inspetor de pátio. Já o terceiro grupo está composto por trinta e oito professores, distribuídos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Química, Educação Física, Biologia, Língua Inglesa, Arte, Multimeios e Libras.

Em relação ao espaço, a Escola Júlio Guerra é a maior do município em extensão, possuindo nas dependências da escola, sala de leitura, sala de TV escola, sala de recurso de ensino especial, laboratório de informática, laboratório de química, biblioteca, sala de multimeios didáticos, sala de direção, sala de supervisão, sala de orientação, sala do ensino médio inovador, cozinha, refeitório, quadras poliesportivas, quadras de areia, secretaria e 17 salas de aula.

A opção por realizar a pesquisa dentro das dependências da Escola Júlio Guerra foi por se tratar desta a maior escola do Município de Ji-Paraná, tanto em número de alunos quanto de professores. Outro motivo está relacionado à

participação de um grande número de professores desta escola ao Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), programa este que tem por objetivo promover o uso das tecnologias educacionais dentro da sala de aula. O PROINFO oferece quatro cursos: Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Elaboração de Projetos e Redes de Aprendizagem. Portanto, como podemos observar, essa escola apresenta uma vasta experiência em utilização das tecnologias em sala de aula, nos proporcionando um rico campo de pesquisa.

3.2 Metodologias aplicadas à pesquisa-ação

Nessa pesquisa, utilizamos a metodologia da Pesquisa-Ação que, segundo Thiollent (2011), “com a orientação metodológica, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que consequentemente favoreceria as transformações dentro da escola. Para os autores, Kemmis e Mc Taggart (1988 *apud* ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248):

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa... (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, *apud* ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248).

A pesquisa-ação causa cooperação e conversação entre os integrantes da pesquisa, seus aspectos inovadores devem-se, principalmente, a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. A pesquisa-ação enriquece seus participantes através dos processos de autoconhecimento, e quando o foco é a educação, auxilia nas mudanças permitindo preencher lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática. Dentro dela os resultados ampliam a prática de entendimento dos professores e suas ações pedagógicas, favorecendo as mudanças no âmbito escolar.

Sendo assim, o método de aprendizagem decorrente do processo de utilização da pesquisa-ação é um benefício que pode ser colhido tanto pelos pesquisadores quanto pelos sujeitos pesquisados.

No processo de pesquisa-ação, duas características principais se destacaram diretamente a esta pesquisa: a colaboração dos sujeitos participantes e a intervenção do pesquisador no sistema pesquisado (PIMENTA, 2005). A primeira trata da colaboração dos sujeitos participantes que através das entrevistas, dos questionários e dos encontros deliberavam suas ideias e colaboravam com as próximas ações, e na segunda característica, através da busca em resolver a problemática o pesquisador foi inserido no campo da pesquisa utilizando-se do plano de intervenção.

Segundo, El Andaloussi (2004), a participação nas diferentes fases do processo de articulação entre pesquisa-ação e a negociação de cada uma das ações colocam os sujeitos da pesquisa e o pesquisador em uma situação de formação em que uns aprendem com os outros. Portanto concluímos que esse trabalho é uma pesquisa-ação, por ser uma pesquisa qualitativa, que estimulou a práxis, abarcou os participantes da pesquisa e buscou coletivamente resultados para a solução da problemática a ser resolvida.

Sob a mesma perspectiva metodológica, utilizamos também a pesquisa com abordagem qualitativa, onde a realidade e o sujeito são elementos inseparáveis, sendo que seus traços subjetivos e as suas peculiaridades não podem ser revertidas em números quantificáveis. Para Minayo (2010) a pesquisa qualitativa procura “despir-se” dos processos sociais, sendo seu objetivo maior, favorecer a construção de novas abordagens, conceitos e categorias referentes ao objeto pesquisado. O autor ainda define a pesquisa qualitativa como:

(...) é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et al. 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos (MINAYO, 2010, p.57).

Para a aplicação da pesquisa qualitativa, diferenças foram observadas quanto à forma, os métodos e os objetivos. Segundo Godoy (1995, p. 62) exemplos relacionados às diversidades existentes nas pesquisas qualitativas deve ser levada em consideração tais como: descrever o ambiente natural como sendo fonte de dados; o pesquisador ser concebido como instrumento fundamental; utilizar-se de caráter descritivo e enfoque indutivo onde a pesquisa parte de questionamentos. Porém Minayo (2010) ressalta que não existe uma regra geral para abordagens qualitativas, mas sim, práticas diferentes envolvendo a essência das visões sociais, ou seja, cada um aprofunda-se no que lhe for de maior interesse. Observamos então, através de características acima mencionadas, que fizemos o uso da pesquisa qualitativa por nos proporcionar: a busca pela compreensão do objeto pesquisado, estar receptível as mudanças causadas nos sujeitos e no ambiente pesquisado e estar suscetível a diminuir a distância entre a teoria e prática.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada, na Escola Júlio Guerra, que pertence à Rede Estadual de ensino, no Município de Ji-Paraná. A escolha do objeto de estudo aconteceu após diálogos informais com os professores que trabalham nessa escola. Nestas conversas foi verificado que um dos maiores problemas encontrados pelos professores, era o de aplicar o que se aprendia nos programas do PROINFO, ou seja, os professores participavam das capacitações, mas voltavam para a escola sem saber como colocar em prática as tecnologias educacionais que aprendiam, eram convidados a criar Blogs, mas não sabiam como fazê-lo na prática e nem como usá-lo como recurso pedagógico.

Após a descrição do problema identificamos a necessidade de um plano de intervenção, a fim de proporcionar aos professores a práxis na criação dos Blogs. Assim foi realizada uma nova visita à escola junto à equipe pedagógica para que a mesma autorizasse o início da pesquisa-ação.

Com a finalidade de alcançar os propósitos da pesquisa-ação, definimos como sujeitos da pesquisa três professores que atuam no Ensino Médio, tendo os mesmos sido convidados a participar da pesquisa. Para chegar ao número de três professores, utilizamos critérios que foram: atuar no Ensino Médio desta escola,

estar lotado em sua disciplina de formação e aceitar os termos de consentimento livre e esclarecido. A escolha por professores do Ensino Médio deu-se por estar nesse segmento o maior número de participantes do PROINFO, cerca de 60% (sessenta por cento) enquanto outros 40% (quarenta por cento) dos professores estão no Ensino Fundamental séries finais.

Em relação aos três professores convidados, todos atuam em sua área de formação, sendo um deles Mestre e outros dois com pós-graduação *lato sensu*. As disciplinas ministradas por esses professores são: Inglês, Física e Geografia.

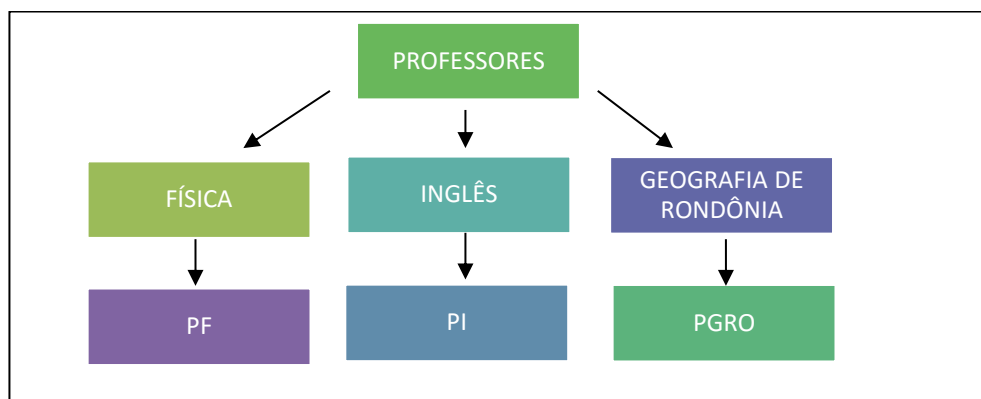
Convidamos também, após conversa com a equipe pedagógica, uma turma de 20 alunos do 3º ano do Ensino Médio, para participar da pesquisa juntamente com seus professores, porém a cooperação dos alunos foi somente no acesso aos Blogs que foram criados pelos professores. A escolha dessa turma foi feita através da sugestão dos professores que usaram o seguinte critério: número de alunos (pois uma turma mais numerosa implicaria o uso do laboratório de informática), por ser uma turma onde os três professores participantes atuam.

O projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), e após a sua aprovação iniciamos a fase de coleta de dados.

Nossa primeira reunião aconteceu dia 29/07/2014, com a finalidade de apresentar aos professores nossos objetivos com a pesquisa e como seria a aplicação do plano de intervenção. Neste dia também foi convidada a equipe pedagógica, para que acompanhasse os passos que seriam dados dentro da escola em relação à pesquisa. A reunião durou 2 (duas) horas e foi realizada no Laboratório de Informática e contou com a participação dos três professores convidados, uma orientadora e uma supervisora. No grupo dos professores selecionados, o professor de Geografia trabalhava também com a disciplina de Geografia de Rondônia, portanto o mesmo optou por trocar sua disciplina por Geografia de Rondônia, pois segundo o professor esta tem uma demanda menor de conteúdos atualizados e que o Blog poderia ser a solução para amenizar esta dificuldade.

Com o intuito de resguardar a integridade dos professores participantes, em todo texto deste trabalho identificaremos os professores pela letra de sua disciplina. Então teremos participantes da pesquisa professores: PF, PI, PGRO, segundo o quadro 1 (um) abaixo representado:

Figura 1 - Identificação dos professores participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda em relação aos sujeitos da pesquisa, destacamos que a participação da Direção Escolar da Supervisão e Orientação foi somente como ouvinte, pois os mesmos não possuem cursos no programa PROINFO.

3.4 Instrumentos e Procedimentos da pesquisa

Nesta etapa da pesquisa, foi necessário definir os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados em consonância com as finalidades propostas e os procedimentos a serem adotados. Os mais comuns e frequentemente usados em pesquisa-ação, são os questionários e os roteiros de entrevistas (KUNSCH, 2006). É bom lembrar que, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, outros instrumentos de diagnóstico poderiam ser utilizados, como, por exemplo, o diário de bordo com a finalidade de registrar os encontros com os participantes da pesquisa, portanto para a coleta de nossa pesquisa utilizamos os seguintes instrumentos:

a) Entrevista semiestruturada

Para Duarte e Barros (2006, p.62), a entrevista é considerada um significativo instrumento de coleta de dados para as Ciências Humanas e Sociais, esse modelo de entrevista proporciona contato formal e informal, tanto para o pesquisador quanto para os participantes da pesquisa.

Segundo Minayo (1996, p.36), durante o ato da entrevista acontece à interação entre os indivíduos envolvidos, pesquisador/participantes da pesquisa que tem como fundamento básico a certeza de que os dados estão no controle do entrevistado durante todo o processo da entrevista ajudando numa interpretação crítica dos dados obtidos no momento da análise (MINAYO, 1996 *apud* BEZERRA, 2006). Assim, os dados não são apenas coletados, mas também produtos da visão do pesquisador, que reconstrói e interpreta através de um diálogo inteligente. O uso da entrevista traz, ao pesquisador, a possibilidade de identificar problemas, obter juízo de valor, caracterizar a riqueza de um tema e explicitar fenômenos de abrangência limitada (DUARTE, 2006, P.62).

Quando organizamos as questões a serem utilizadas na entrevista, nos baseamos nos problemas da pesquisa e buscamos tratá-los em sua amplitude, apresentando ao entrevistado, cada pergunta da maneira mais clara e aberta possível. Com o intuito de responder todos os questionamentos oriundos durante a pesquisa, elencamos alguns pontos a serem observados durante a entrevista:

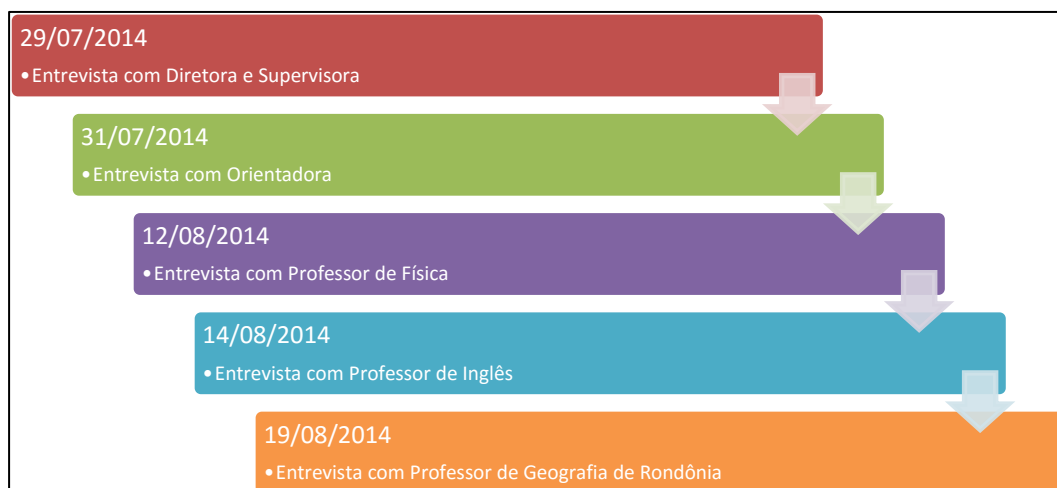
1. Descrever as concepções dos professores sobre o uso do Blog como espaço de aprendizagem.
2. Detectar os desafios inerentes à utilização desse ambiente midiático como suporte didático.

O roteiro de questões, (apêndice C) obedeceu a uma ordem em que o entrevistado diante de suas repostas complementava ou respondia questões que não houve necessidade de serem questionadas, porém foram descritas, consideramos que este momento, “[...] não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa, que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (CRUZ NETO, 1998, p.57). A entrevista aconteceu no Laboratório de Informática, da escola já mencionada anteriormente, e os recursos selecionados para registro destas entrevistas foram o gravador e o diário de bordo. O fato de se utilizar o gravador foi para que a entrevista pudesse ser naturalmente registrada e o diário de bordo por complementar e especificar os registros dos encontros, sendo ali anotados.

As entrevistas aconteceram de forma individual. Sendo distribuída da seguinte maneira: dia 29/07/2014 entrevista com a Diretora e Supervisão; dia 31/07/2014 entrevista com a Orientadora, todas com duração média de 50 (cinquenta) minutos;

no dia 12/08/2014 entrevista com professor de Física; dia 14/08/2014 entrevista com o professor de Inglês e dia 19/08/2014 entrevista com o professor da disciplina de Geografia de Rondônia.

Figura 2 - Identificação da distribuição das entrevistas



Fonte: Elaborado pela autora.

As entrevistas realizadas com os professores tiveram a duração de uma hora, transcorrendo dentro do tempo programado. Os professores mostraram-se acessíveis à realização da entrevista, evidenciando a disponibilidade em colaborar. Para Duarte (2006) o entrevistado é identificado como informante-chave, eles são, classificados, segundo o autor, “como fontes de informação fundamentais por estar profunda e indiretamente envolvido com os aspectos centrais da questão, o que faz com que não serem entrevistados possa significar grande perda” (DUARTE, 2006, p.70).

b) Questionários

Após a etapa da entrevista, que foi exclusiva aos professores, partimos para a utilização dos questionários. Para Novelli (2006), o questionário é composto de perguntas abertas e fechadas e a utilização de uma ou outra está no objetivo da pesquisa. Utilizando as perguntas abertas, o participante formula espontaneamente a resposta em forma de texto, já nas perguntas fechadas o participante precisa selecionar uma ou mais questões dentre um índice a ser ofertado.

Na elaboração dos questionários, optamos por enfatizar questões abertas e fechadas. Quando elaboramos as perguntas pensamos no objetivo de ambas em atingir o assunto abordado. As questões abertas foram pensadas na possibilidade de conhecer a opinião do sujeito, adquirindo uma variedade maior de respostas. Já as questões fechadas, foram elaboradas considerando a obtenção das respostas pré-determinadas, simplificando a tabulação dos resultados. Também em nossos questionários apareceram questões de múltipla escolha, essas questões foram criadas para permitir que o pesquisador pudesse traçar um perfil do participante da pesquisa de ordem concreta como idade e formação do indivíduo e questões de ordem de comportamento, conforme disposto nos apêndices D, E, F e G.

Ainda em relação às questões elaboradas, procuramos considerar a objetividade e a clareza a fim de simplificar o entendimento por parte dos sujeitos. A linguagem usada foi adequada aos sujeitos. Escrita de forma ampla e simples procurou não usar termos que durante a leitura desse duplo sentido ou possibilidade de haver distorção da interpretação. Em todos os questionários foi utilizado um texto introdutório, com explicações, sobre o conteúdo a ser pesquisado, com as considerações sobre a importância da participação e a indicação de que as repostas ali contidas seriam confidenciais.

Consideramos a aplicação de dois questionários aos professores e dois questionários aos alunos, a fim de obter respostas concretas para embasamento da pesquisa. Os dois primeiros questionários aplicados aos professores e alunos, procuravam através de perguntas fechadas evidências sobre as relações que os mesmos tinham com a tecnologia. Já os dois últimos questionários foram aplicados após a aplicação do plano de intervenção e abordou questões sobre a experiência em utilizar os Blogs.

Para a aplicação do primeiro questionário (apêndice D), convidamos os professores no dia 02/09/2014 a comparecerem no Laboratório de Informática, o tempo utilizado para as respostas foi de 2 (duas) horas. No dia 04/09/2014, aplicamos aos alunos o primeiro questionário (apêndice E), a duração foi de 1 hora, nele continham questões referentes a com que frequência os alunos costumam utilizar o computador, questões sobre seu nível de conhecimento em informática e quais os tipos de Blogs costumam visitar.

Após a aplicação do Plano de Intervenção, no dia 02/12/2014 aplicamos um segundo questionário aos professores e alunos (apêndices F e G), com a intenção

de obter respostas sobre como se deu a experiência na utilização dos Blogs, para a aplicação dos mesmos utilizamos a sala de multimídias, os questionários foram aplicados em turnos diferentes, primeiro os professores e na sequência os alunos, neste dia ambos levaram 1 (uma) hora para completar as respostas.

Durante a aplicação de todos os questionários, procuramos evitar o mínimo de intervenção possível, para não interferir nos resultados. Os questionários foram respondidos, individualmente e durante o tempo de aplicação nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento, usando a técnica do contato direto.

Todo o material impresso, posteriormente à aplicação, foi analisado com o propósito de buscar as categorias empíricas pertinentes ao estudo em foco. Já num segundo momento, as questões foram sistematizadas de forma a refletir a fundamentação teórica.

c) Diário de Bordo

O diário de bordo foi um dos instrumentos utilizados durante as ações colaborativas, para registro das entrevistas e dos encontros durante a aplicação do plano de intervenção. Sobre o diário de bordo, Pórlan (2004, p.23) afirma que sua funcionalidade primeira na descrição dinâmica, pois os registros sistemáticos e detalhados dos acontecimentos cotidianos favorecem o desenvolvimento das capacidades de observação.

Pórlan (2004) destaca a importância dos registros feitos no diário de bordo, pois a partir deles:

[...] podemos identificar as dificuldades encontradas, os procedimentos utilizados, os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que se passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. É uma via de análise de situações, de tomada de decisões e de correção de rumos (PÓRLAN, 2004, p. 4).

Sendo o diário de bordo o relato das atividades de uma sessão de trabalho, podemos afirmar que é um instrumento de registro diário, portanto nele registramos todas as etapas da pesquisa, desde a visita à escola e a entrega da documentação

junto à direção escolar até as últimas aplicações dos questionários. Nele anotamos o local onde ocorreu a atividade, a data, a hora do início e fim da atividade, descreveu também o que foi realizado individualmente ou em grupo e a conclusão da atividade. Utilizamos a tabela a seguir para registro:

Figura 3 - Modelo de tabela utilizada para registro no diário de bordo

DATA	LOCAL	HORA	ATIVIDADE REALIZADA	CONCLUSÃO

Fonte: Elaborado pela autora.

Relevante salientar que os registros no diário de bordo também ajudaram a traçar ações futuras, como por exemplo, a necessidade de reunir a equipe pedagógica da Escola Júlio Guerra e repassar aos mesmos os resultados das ações realizadas na escola e a inclusão no planejamento do professor em ações futuras para a criação de Blogs em suas disciplinas.

3.5 Intervenção

Diante da aplicação das entrevistas, questionários e da pesquisa bibliográfica realizada, observamos a necessidade de organizar junto ao grupo de professores participantes, encontros afim de gerar estudos sobre a inserção das tecnologias em sala de aula. Além disso, outros dois objetivos foram considerados de grande relevância para fazer parte dos encontros são eles: discutir sobre as problemáticas do uso dos Blogs em sala de aula e traçar um plano de ação para à criação dos Blogs nas respectivas disciplinas, anteriormente citadas.

Para registrar os encontros, utilizamos o diário de bordo a fim de anotar os comentários e os debates realizados. Foram organizados 4 (quatro) encontros com a duração de 4 (quatro) horas cada um. Para melhor compreensão, por parte dos

sujeitos participantes, selecionamos para cada encontro um tema norteador, que são eles:

- Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação;
- Aulas interativas: diferentes formas de aprender a ensinar;
- Construção dos Blogs;
- Acesso aos Blogs pelos alunos.

Esses temas nos direcionaram para as conversas informais e trocas de conhecimento. Os encontros ficaram assim divididos:

1º Encontro: aconteceu no dia 16/09/2014, no período vespertino, com o tema norteador: **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Iniciamos então com a apresentação de todos os presentes e na sequência iniciamos uma discussão oral sobre o tema norteador. Nesse encontro coletamos, através de conversas informais, informações sobre o que os professores pensavam sobre o uso das Tecnologias dentro da sala de aula e os anseios sobre as novas ferramentas.

2º Encontro: aconteceu dia 23/09/2014, também no período vespertino, o tema trabalhado foi sobre: **Aulas interativas: diferentes formas de aprender e ensinar**. Iniciamos uma conversa com os professores sobre aprendizagem colaborativa, e o que eles entendiam sobre o tema apresentado.

3º Encontro: aconteceu dia 07/10/2014, no período vespertino, e o tema foi: **Construção do Blog**. Para iniciar esse encontro, levamos os professores ao Laboratório de Informática e apresentamos alguns Blogs que foram criados por outros professores, a fim de auxiliá-los na construção dos próprios. Com o auxílio do *data show*, iniciamos a construção dos Blogs.

4º Encontro: aconteceu dia 14/10/2014, no período matutino, com o tema: **Acesso aos Blogs pelos alunos**, neste encontro traçou um plano de como seria feito o acesso aos Blogs pelos alunos.

Durante os dois primeiros encontros, observamos por parte dos professores uma maior tranquilidade, pois por mais que o tema fosse algo familiar à prática ainda não havia acontecido, e era notória a ansiedade por se chegar nela. Já no quarto e último encontro, foi tranquilo, pois nele os professores e a equipe pedagógica decidiram que os alunos fariam os acessos aos Blogs dos professores durante o horário de suas disciplinas. Esses acessos foram acompanhados pela pesquisadora,

e eles permaneceram até o fim do ano letivo que foi no dia 19/12/2014. O contato com os professores e a equipe pedagógica foi mantido através de telefone e e-mail.

3.5.1 Primeiro encontro

O primeiro encontro aconteceu no dia 16/09/2014, no período vespertino, na sala de informática e contou com a participação dos três professores convidados. Para esse encontro, o tema norteador foi: **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.**

Iniciamos então o encontro com a apresentação de todos os presentes e na sequência a apresentação do plano de intervenção (apêndice H) e seu cronograma. Com a utilização de um artigo referente ao tema norteador iniciamos uma discussão a fim de inteirar-se das informações sobre o que os professores pensavam sobre o uso das tecnologias dentro da sala de aula e os anseios sobre as novas ferramentas. Durante a leitura do texto e a discussão, questões sobre as novas competências docentes e discentes para a gestão do conhecimento no século XXI foram levantadas. “Com o surgimento desta temática”, o professor PF relata “não estar preparado pra ensinar esses alunos que chegam às escolas totalmente conectados” e ainda complementa “usar as tecnologias em situações cotidianas até estamos conseguindo, mas e em sala de aula, como lidar com isso?”

Segundo Nóvoa (2001) o papel do professor neste cenário de mudança é muito complexo:

É difícil se ser professor, na atualidade, é mais complexo do que foi no passado, porque a profissão docente sempre foi de grande complexidade. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado. Isto é, quando todos os alunos vão para a escola, de todos os grupos sociais, dos mais pobres aos ricos, de toda raça e de todas as etnias, quando toda essa gente está dentro da escola e quando consegue cumprir, de algum modo, esse desígnio histórico da escola para todos, ao mesmo tempo, também, a escola atinge uma enorme complexidade que não existia no passado (NÓVOA, 2001, p.64).

Discussões sobre os professores não estarem preparados para utilizar as tecnologias dentro da sala de aula, permeiam em um ponto comum entre todos os

participantes do encontro, é a relação que os alunos têm com os meios tecnológicos, a maneira com que manuseiam e sentem-se familiarizados com qualquer recurso apresentado. O professor PI disse: “muitas vezes tenho medo de levar os alunos até a sala de multimeios para usar o *data show*, se acontecer algo e tudo parar de funcionar não saberei o que fazer”. Compreendemos nas falas até aqui narradas, que muitas vezes o professor não usa as tecnologias não é porque tem medo ou não quer, mas sim por insegurança de não saber manejar corretamente o recurso e com isso envergonhar-se diante dos alunos.

Para Valente (1998), é necessário que o professor seja devidamente capacitado para usar os recursos tecnológicos e para isso cita dois caminhos distintos relacionados a capacitar professores na área da Informática Educacional. São eles o modelo instrucionista e o modelo construcionista. O modelo instrucionista consiste em programar no computador uma série de informações e essas informações são passadas aos alunos na forma de um tutorial, exercício-e-prática, jogo, simulação. É o modelo que transfere para o computador a tarefa de ensinar, ou reforçar as atividades realizadas em sala de aula, é o mais utilizado nas escolas. Já no modelo construcionista o aprendiz constrói, através do computador, o seu próprio conhecimento, o computador passa a ser apenas um suporte, em que aluno ensina o computador por meio da exploração, interação, investigação e descoberta, e o professor é mediador. No modelo construcionista o aluno constrói algo de seu interesse, tornando aprendizagem mais significativa, pode-se citar aqui o uso das linguagens de programação. Portanto, o que realmente o professor necessita é uma capacitação através de cursos de formação e não um treinamento, a fim de que se torne um mediador no processo de ensino e aprendizagem relacionado ao uso das tecnologias.

Assim como os alunos assumem um novo jeito de aprender, o professor também precisa. Para Libâneo (1998), a principal função do professor é a de criar condições cognitivas e afetivas para auxiliar o aluno a atribuir significados das informações que o mesmo recebe das mídias e multimídias.

Ao longo desse primeiro encontro, muitas questões foram abordadas, e como consequência muitas vezes o assunto tornou-se abrangente demais então houve a necessidade de intervir, para que a questão norteadora fosse novamente colocada em pauta. No final desse encontro o grupo de professores propôs que os próximos encontros continuassem sendo realizados no laboratório de informática, a fim de

facilitar o uso da Internet para realizar pesquisas relacionadas ao tema discutido, com o consentimento de todos o encontro foi encerrado.

3.5.2 Segundo encontro

O segundo encontro aconteceu dia 23/09/2014, também no período vespertino e no laboratório de informática, os três professores estavam presentes. O tema norteador foi: **Aulas interativas: diferentes formas de aprender e ensinar**. Iniciamos nosso encontro com uma conversa informal sobre o encontro anterior, e questionamos os professores sobre as metodologias utilizadas nos encontros, todos concordaram que as horas retiradas para estes momentos eram valiosas e de grande aprendizagem. Então iniciamos apresentando aos professores um artigo sobre os Blogs (apêndice G). Ele continha seções sobre conceitos, características e a história da criação dos Blogs e uma seção que tratava somente dos Blogs educacionais. Assim após a leitura questionamos os professores sobre o que sabiam da aprendizagem colaborativa e o que eles entendiam sobre o tema apresentado.

Durante este encontro percebemos dois distintos comportamentos dos professores, o primeiro está relacionado à construção dos Blogs. Mesmo após os encontros, entrevistas e conversas informais os professores tinham a convicção que “alguém” diretamente ligado ao laboratório de informática, criaria os Blogs e repassaria aos professores somente para dar continuidade. O segundo comportamento observado foi a expectativa em que os professores estavam em começar a “criar” seus Blogs, quais seriam seu formato e o que poderiam estar disponibilizando aos alunos, já que a maior preocupação deles era uma página que fosse chamativo aos alunos. Acrescentou o professor PI “já pensou em criar um Blog e os alunos em poucos dias deixar de acessá-lo? Por isso tem que ser um Blog bem jovem e descontraído, eu procurarei pensar assim para criar o meu”. Em vista o relato do professor já citado, antes de finalizar nosso encontro disponibilizamos no laboratório de informática computadores conectados à Internet para que os professores pudessem pesquisar Blogs já existentes. Após a pesquisa pedimos aos professores que trouxessem para o próximo encontro, conteúdos, imagens e

atividades relacionadas às matérias que lecionavam, para que fossem usados como material durante a criação dos Blogs das disciplinas já citadas.

3.5.3 Terceiro encontro

O terceiro encontro aconteceu dia 07/10/2014, no período vespertino, e o tema foi: **Construção dos Blogs**. Neste dia iniciamos o encontro com dois professores, contudo após 30 minutos do início do encontro o último professor participante chegou. Para iniciar esse encontro, levamos os professores ao Laboratório de Informática, como combinado em encontro anterior, e retornamos as pesquisas na Internet sobre Blogs. Porém neste encontro solicitamos que a pesquisa fosse somente relacionada a Blogs educacionais. Após a pesquisa, utilizando o *data show*, iniciamos o passo a passo para a construção dos Blogs. Essa etapa tornou-se um pouco lenta, pois a criação do Blog exige atenção e domínio de algumas ferramentas digitais. Entretanto, nesta etapa novamente os professores questionaram sobre a criação dos Blogs, que até então no entendimento deles seria criado por nós e repassado a eles somente após a criação, para que aos poucos pudessem ir adicionando os conteúdos. Esclarecemos, então, sobre a importância de se entender como funciona cada etapa da criação de um Blog para que posteriormente pudessem utilizá-lo.

Cada professor criou o seu Blog e a cada dúvida que surgia a apresentação era interrompida para que a mesma fosse esclarecida. Com os Blogs criados, partimos para a etapa da “alimentação” e com ela a caracterização de cada um, pois os professores tinham objetivos distintos para os seus Blogs. Neste momento iniciamos um acompanhamento personalizado, um a um, pois com objetivos diferentes as ferramentas utilizadas nos Blogs também se tornavam diferentes. No Blog de Inglês, a ênfase maior foi em destacar as ferramentas usadas nas postagens de fotos, pois o objetivo do professor PI era ter um Blog apenas como “álbum virtual”. Já no Blog de Física, trabalhamos mais as ferramentas de vídeo, contudo as ferramentas ligadas aos simuladores também foram destacadas, pois o objetivo do Blog do professor PF era de disponibilizar aos alunos simuladores dos diversos conteúdos apresentados em Física. No Blog de “Geografia de Rondônia”, trabalhamos mais as ferramentas de criação de páginas e postagens de atividades.

O professor de PGRO tinha como objetivo criar um Blog com conteúdos atualizados sobre Geografia de Rondônia.

A partir das orientações, os professores criaram seus Blogs e com o material solicitado no encontro anterior iniciaram a “alimentação” dos mesmos com postagens relacionadas às disciplinas. Durante este encontro, observamos a apreensão dos professores quanto às atualizações das publicações e a liberação dos mesmos para acesso aos alunos, então através de uma conversa informal ressaltaram aos mesmos algumas dicas que facilitariam essa etapa: escolher sempre um dia da semana para postar novidades, solicitar aos alunos algum conteúdo trabalhado durante a semana, não usar postagens carregadas e longas e criar junto aos alunos um grupo que poderá realizar essas postagens mantendo o Blog sempre atualizado. A seguir, apresentaremos algumas informações relevantes sobre os Blogs criados, seu *layout* final, link para acesso e considerações dos professores/autores.

3.4.4 Quarto encontro

O quarto encontro aconteceu dia 14/10/2014, no período matutino, com o tema: **Acesso aos Blogs pelos alunos.** Neste encontro finalizamos alguns arranjos nos Blogs e criamos um cronograma a ser cumprido quanto ao acesso dos alunos. Neste dia, traçamos também como seria direcionada essa atividade aos alunos, como tempo de execução e esclarecimento sobre ferramentas utilizadas. O cronograma ficou assim distribuído: dia 28/10 - Blog de Física, dia 04/11 - Blog de Inglês e no dia 07/11 - Blog de Geografia de Rondônia, para cada dia foi determinado o tempo normal de aula que são cinquenta minutos. Descreveremos abaixo algumas informações obtidas durante os dias de acesso dos alunos aos Blogs.

Dia 28/10 - Blog de Física - assim que chegaram ao laboratório de informática os alunos receberam uma rápida orientação sobre os Blogs e na sequência disponibilizamos o endereço eletrônico do mesmo. Deixamos a navegação livre aos simuladores, pois o importante era naquele momento familiarizar os alunos ao Blog. O professor PF disse algumas palavras sobre os simuladores e finalizamos neste dia o acesso aos alunos repassando a eles o endereço do Blog impresso para que pudessem acessar de outro local.

Dia 04/11 -Blog de Inglês -novamente recebemos os alunos em local já descrito anteriormente e repassamos aos alunos o endereço do Blog para acesso. Com características diferentes este, chamou a atenção dos alunos fazendo despertar o interesse em criar um particular. Entregamos o endereço do Blog impresso e dispensamos a turma no horário previsto.

Dia 07/11 - Blog de Geografia de Rondônia - recebemos os alunos no laboratório de informática e repassamos o endereço do Blog. Diferente da aula anterior, sentimos a necessidade de situar os alunos quanto às várias “abas” contidas no Blog, tendo cada uma delas funcionamentos diferentes. Assim, após o esclarecimento o acesso continuou, então novamente ao final da aula repassamos o endereço do Blog impresso, para eventual acesso. Contudo o professor PGRO, neste mesmo dia já disponibilizou no Blog uma atividade para ser realizada em casa.

Assim, o quarto encontro tornou-se mais extenso que os outros, pois houve aqui a necessidade de acompanhar o acesso dos alunos a cada Blog, e com isso observar as diferentes reações e dificuldades que cada um proporcionou.

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados da ação e intervenção da pesquisa-ação. Através de relatos sobre a visão que os professores e alunos têm sobre Blogs e os desafios encontrados no uso dos Blogs no espaço escolar. Também discursaremos sobre a criação do plano de intervenção e o trabalho coletivo na criação dos Blogs das disciplinas de Inglês, Física e Geografia de Rondônia. Para finalizar relataremos as práticas realizadas nos anos de 2014 e 2015, assim como os encaminhamentos futuros para os próximos trabalhos.

4.1 A visão dos sujeitos participantes sobre os Blogs

Quando iniciamos nossa pesquisa, alguns questionamentos foram necessários para que pudéssemos buscar dados referentes ao uso dos Blogs como recurso pedagógico. Para isso utilizamos entrevistas, questionários e registros no diário de bordo. As perguntas propostas tinham como objetivo reunir informações e dados

sobre o que os professores e alunos tinham acerca dos Blogs. Na entrevista dois pontos fundamentais foram observados: as concepções que os professores tinham sobre o Blog e os desafios inerentes à utilização dos mesmos como suporte didático. Já nos questionários, foi necessário ter dois focos distintos, pois foram aplicados quatro questionários dois antes da pesquisa e dois após a pesquisa. Nos dois primeiros questionários as perguntas estavam relacionadas às questões da formação profissional, suas experiências e habilidades com a informática e Internet, a frequência com que utiliza o computador, seus recursos e a sua relação com os Blogs. Já nos dois últimos questionários, aplicados após o plano de intervenção, as questões estavam pertinentes à experiência de se utilizar o Blog como complemento didático, sobre o aumento da interação professor/aluno, as dificuldades encontradas na criação e manutenção dos Blogs e a relação dos conhecimentos adquiridos na utilização do Blog como extensão da sala de aula.

Ainda em relação aos questionários, como já descrito anteriormente, os mesmos foram respondidos por três professores da Escola Júlio Guerra, os quais possuem mais de 25 anos de trabalho no Ensino Médio, dentre eles 2 (dois) são Especialistas e 1(um) possui Mestrado na Área de Formação, e 20 alunos do Ensino Médio da mesma escola. A pesquisa teve início no ano de 2014, com a finalidade de saber o que os sujeitos pesquisados sabiam sobre o uso do Blog na prática pedagógica. Segundo Bardin (2009), esse tipo de análise traz conclusões tanto quantitativas como qualitativas.

Posteriormente à coleta dos dados, registramos as respostas no diário de bordo. Com essa prática foi possível condensar os pensamentos dos participantes da pesquisa quanto aos conceitos que eles tinham sobre os Blogs e o que eles passaram a conceber após a aplicação do plano de intervenção. Assim, após a coleta de dados, a correlação entre as categorias teóricas e empíricas ficou clara e nos direcionou durante a pesquisa a emergir ideias e ajustar os focos de interesse. Por sua vez, a criação das categorias empíricas, nesta pesquisa, não obedeceu às regras e padrões (BEZERRA 2006). No final como já mencionado, redigimos no diário de bordo os relatos da pesquisa, onde buscamos destacar de forma organizada e ampla o objeto de estudo.

4.1.1 O que os professores pensam sobre Blogs

Quando iniciamos nossa pesquisa, através da entrevista e dos questionários, observamos que os professores participantes, já tinham um conceito formado sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Para uns o único propósito das TIC era de facilitar seu dia-a-dia, como por exemplo, registrar as aulas usando o diário eletrônico. Para outros era uma ferramenta disposta a “deixar o professor respirar um pouco dentro da sala de aula, ou seja, dou um tema e levo os alunos para pesquisar na Internet no laboratório de informática”, citou o professor PI.

As questões utilizadas nos questionários, também levantaram discussões acerca das expectativas que os professores tinham em utilizar o Blog em sala de aula como um recurso pedagógico e também o que entendiam dessa ferramenta. A primeira barreira a ser transposta foi a criação dos Blogs, como já citado. Os professores tinham a convicção que receberiam os Blogs de suas disciplinas já criados e passaria somente a atualizá-lo, situação que não foi amparada pela pesquisadora. A segunda barreira foi a motivação para que os Blogs criados não caíssem em desuso. Contudo aos poucos durante a aplicação do plano de intervenção, conceitos pré-existentes foram corrigidos e os professores começaram a vislumbrar as tecnologias educacionais com mais fundamentos e práticas. Os fundamentos foram aplicados nas conversas, discussões e leituras de artigos e a prática foi exercida na criação dos Blogs. Em relação à criação dos Blogs, os professores demonstraram ainda não conseguir vislumbrar e se apropriar da maioria das funções que o recurso oferece. Dos três professores participantes, dois conseguiram apossar-se das ferramentas.

“Não consegui, ainda, aprender a criar um Blog, achei muita informação e o processo muito extenso” (PI).

“Foi mais lento do que eu imaginei, mas consegui criar e anotar passo a passo, tentarei criar outro” (PF).

“A criação para mim foi fácil, o que achei difícil foi criar as páginas dentro do meu Blog, queria esse formato com as páginas distintas, mas tornou-se trabalhoso” (PGRO).

A partir dessas inquietações quanto às tecnologias educacionais e o Blog em questão, um conceito é comum entre os professores: todos concordam que o Blog é

um recurso dotado de capacidades, ferramentas e possibilidades e que se usado para fins pedagógicos auxiliam o ensino aprendizagem. Porém, sabem que tudo isso depende muito mais deles do que da postura que a escola adota frente às tecnologias educacionais. Segundo Peña:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TIC numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente (PEÑA, s/d, p. 9).

Embora, se torne repetitivo, a melhor maneira da escola apoiar o professor que está sendo inserido no uso dos recursos tecnológicos educacionais é a motivação para a realização de uma formação continuada de boa qualidade, onde os professores possam exercitar teoria/prática proporcionando ao professor melhorias no seu processo de aprendizagem despertando-o cada vez mais o seu interesse em buscar novas formas de pesquisa e conhecimento. “Estou me sentindo como um aluno que acabou de aprender algo que o deixou deslumbrado”, disse o professor PF e acrescentou ainda “imagino que esse sentimento também seja igual para os alunos”.

Enfim, aprender algo novo requer participação, envolvimento e interesse. Com o uso das tecnologias educacionais e essa relação de aprendizagem torna-se ainda mais importante no ambiente escolar quando se consegue harmonia entre o trinômio escola/aluno/professor, possibilitando assim a diminuição das dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos e também por parte do professor.

4.1.2 O que os alunos pensam sobre Blogs

Há mais de 10 anos, Marc Prensky (2001), criou conceitos de nativos digitais descrevendo os alunos que já naquela época começavam a mostrar vestígios de mudanças de comportamento com a chegada das tecnologias. Prensky via uma geração de pensamentos e comportamentos modificados, que nasceu na era digital e começou a ver o mundo diferente. Essa geração tem linguagens próprias e segundo o autor até o funcionamento cerebral pode ser diferenciado. Para Marc

Prensky (2001), a geração de nativos digitais não é rotulada pela idade, mas sim pelo contato que o indivíduo tem com a tecnologia. Assim, podemos perceber que os alunos com a mesma faixa etária fazem usos diferentes das tecnologias. Portanto para o autor, nativos digitais são aqueles que nascem e crescem rodeados pelas tecnologias. O autor ainda faz uma crítica aos professores, dizendo sobre os mesmos, não estarem preparados para ensinar nessa geração de nativos digitais. “Os professores assumem que os alunos são os mesmos que sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eram estudantes irão funcionar com seus alunos agora” (PRENSKY, 2010, p.3). É neste ponto de vista que o uso das redes sociais e sites colaborativos como os Blogs podem ser interessantes aos alunos.

Nestes tempos de tecnologias, professor e aluno acabam tornando-se sujeitos no processo de ensino aprendizagem.

Ambos [educador e educando], assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1970, p.39).

Pensando nesta linha, o aluno é considerado um indivíduo único, que tem seus próprios conceitos e pensamentos, por isso gostam tanto das redes sociais. Para os alunos os Blogs representam um local onde eles podem se comunicar e falar de assuntos afins, trocar ideias e discutir opiniões. Pierre Levy (1999, *apud*, SOUZA & BORGES, 2009) define o uso dos sites colaborativos, como o Blog, como sendo um grupo de participantes autônomos que se reúnem virtualmente em torno de interesses comuns, independente de proximidade geográfica ou filiações institucionais. Portanto, os Blogs podem ser considerados pelos alunos como espaços para interação e compartilhamento de informações, nas redes sociais e nos Blogs, as relações são horizontais, ou seja, todos têm praticamente o mesmo poder de comunicação.

Outro ponto a ser destacado, quanto ao pensamento que os alunos têm sobre os Blogs é o fato deles não encontrarem dificuldades em lidar neste ambiente, ao contrário, sentem-se familiarizados e à vontade. Com a simplificação dos softwares ficou muito mais simples publicar, editar e consumir conteúdo na Internet:

(...) com a introdução da Web 2.0 as pessoas passaram a produzir os seus próprios documentos e a publicá-los automaticamente na rede, sem a necessidade de grandes conhecimentos de programação e de ambientes sofisticados de informática (COUTINHO; BOTTENTUIT, 2007, p.1)

Portanto apesar de nem todos os alunos serem chamados de nativos digitais, grande maioria deles se encaixa nesta categoria e a cada ano esse número vem crescendo, mas o que é relevante são os caminhos que os sites colaborativos, ou seja, os Blogs podem fazer para incorporar os que ainda estão fora dessa realidade.

4.2 Desafios: a realidade do uso dos Blogs no espaço escolar

Durante a realização da pesquisa-ação, os professores em vários momentos expressaram sua visão acerca do uso pedagógico do Blog, acentuaram aspectos positivos, mas também apontaram alguns riscos como o seu mau uso e algumas dificuldades de materiais. Dos três professores participantes, dois demonstraram uma visão benéfica quanto ao uso do Blog na educação, reconhecendo sua potencialidade em promover a mediação pedagógica. Contudo um dos professores participantes ressaltou que o uso dos Blogs traz exigências aos professores, tais como domínio da ferramenta, formação continuada e planejamento contínuo, destacando que sem o cumprimento de quaisquer umas dessas exigências o risco de descaracterização do uso do Blog é provável.

Sabemos que a utilização do Blog demanda condições objetivas que vão desde a disponibilidade de equipamentos nas escolas até as boas condições de uso e o gerenciamento dos mesmos. Quanto ao gerenciamento, por exemplo, nem sempre os laboratórios estão com horários que se encaixam aos dos professores dispostos à utilização. Quanto à disponibilidade de equipamentos, ainda hoje existem 48% de escolas no Brasil sem laboratórios de informática e dos 52% existentes, somente 12% tem pleno funcionamento. Mas um número alarmante está no uso dessas ferramentas, dos 12% funcionando somente 6% são utilizados. Tendo por base esses dados, percebemos que a ausência das condições dos equipamentos acaba por limitar em muito as possibilidades de uso pedagógico do Blog.

Outra condição objetiva que podemos destacar é a formação do professor, que está inteiramente relacionada ao PROINFO, já mencionado anteriormente nesta pesquisa. Para Cotrim (2012), a formação de professores para utilização da informática deve ser um dos pilares constitutivos do PROINFO, e em sua pesquisa o autor destacou a necessidade do professor se posicionar em relação à utilização da informática na educação demonstrando estar preparado para trabalhar com o computador. No entanto, sua pesquisa identificou que, apesar de ser bem visto pelos professores, o PROINFO apresenta falta de capacitação adequada e falta de incorporação efetiva da informática na escola, ou seja, existe pouca aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nestes cursos oferecidos e muitas vezes a falta de computadores é uma das maiores dificuldades. É claro que não podemos negar que as tecnologias educacionais fazem parte do nosso cotidiano, porém querer utilizá-las em um ambiente escolar exige no mínimo computadores funcionando.

Outro fato que descaracteriza o uso do Blog como um recurso efetivo na prática pedagógica é a sua descontinuidade após os cursos oferecidos pela rede PROINFO. Percebemos este fato após a aplicação do segundo questionários aos professores. Para o professor PF “a rotina de trabalho maçante nos faz muitas vezes colocar prioridade nas atividades desenvolvidas na escola, e nem sempre a equipe pedagógica trata as tecnologias educacionais com tal”. Percebemos com a fala do professor PF, que a criação e o uso do Blog estão na dependência, na iniciativa e no empenho do próprio professor.

Para Kenski (2007), são requeridos aos professores competências que vão muito além das práticas expositivas em espaços físicos determinados ou em salas de aula tradicionais. Fica claro, após as palavras da autora que nos dias de hoje para haver um ensino de qualidade é necessário dispor ao professor novas habilidades e atitudes que o habilitem a operar o conhecimento e as mídias educacionais, tendo em vista que neste tempo os alunos estão chegando às escolas com níveis de fluência tecnológica e a condições de acesso em tempo real. Porém, precisamos mencionar que, ainda nos dias de hoje, há alunos que não possuem nenhuma familiaridade com as tecnologias e que muitas vezes veem na escola o apoio para serem “incluídos” no uso de mídias e ferramentas. Poderíamos então afirmar ser este um dos importantes papéis a serem desempenhados pelo Blog, quando utilizado nas escolas com finalidade pedagógica.

Enfim, as tecnologias educacionais proporcionam aos alunos, condições sociais de autonomia e emancipação, a emancipação passa pela leitura crítica e criativa da realidade que é feita através do uso dos Blogs. Contudo tal objetivo não era alcançado se os Blogs forem utilizados somente para comunicação ou como outro lugar de fazer as mesmas coisas, do mesmo modo, sob as mesmas concepções.

Para Franco (2004), se o Blog tiver como objetivo o uso educacional trará ao aluno possibilidades de pensar e repensar ideias, criar e recriar ideias, discutir livros, escrever textos simples, discutir notícias diárias, criar projetos em grupo, favorecer a participação ativa de todos os sujeitos, estimular a motivação, retratar habilidades de escrita e interpretação do mundo real, verificar como se processa a construção textual dos escritores, oportunizar a articulação e condensação de ideias sobre como trabalhar a aquisição do conhecimento por meio de uma prática mediada pelo Blog e compreender como o sujeito opera e determina as formas de sua assimilação.

4.3 Elaboração do plano de intervenção

O uso das tecnologias na educação requer um olhar mais abrangente e é necessário um envolvimento de novas formas de ensinar, de aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica em que vivemos. Trazer discussões sobre o uso do Blog como recurso na prática pedagógica nos mostrou o que realmente pensavam os professores e alunos sobre essa prática. Observamos com clareza que para os professores o Blog era uma ferramenta eficaz, porém difícil de trabalhar como comentou o professor PGRO “Sempre consultei Blogs de outros professores, mas nunca consegui criar um para mim, pois acho complicado e de difícil manuseio”. Já para os alunos, o Blog significava uma possibilidade de ter uma aula diversificada e em outros momentos era à saída da sala de aula que se sobressai.

Partimos então sobre a perspectiva de causar mudanças e ajudar, professores e alunos, a compreenderem as potencialidades inerentes no uso das tecnologias em sala de aula, para à aplicação do plano de intervenção. Para Almeida (2005), falar de tecnologias nas escolas engloba, na verdade, a compreensão dos processos de

gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo. Portanto para que seja possível usufruir de todos os recursos que os Blogs oferecem é necessário apropriar-se de conceitos, técnicas e práticas. É claro que não será o suficiente para evitar futuros erros, mas é necessário ao menos desmistificar conceitos errôneos sobre os Blogs e na sequência criá-los.

Então após a aplicação dos questionários e entrevista, foi proposto aos professores que realizássemos quatro encontros de estudo para que em grupo fossem feitas discussões sobre o uso do Blog como recurso na prática pedagógica. Sabe-se que o trabalho em grupo entre professores possibilita desenvolver diferentes tipos de estratégias e discussões, portanto estes encontros em grupos podem oferecer para os professores um desenvolvimento profissional, que segundo Crecci (2013, p. 146) afirma que:

(...) o concebemos como um processo contínuo que se estende ao longo de toda sua vida pessoal e profissional, tendo início antes de ingressar na licenciatura e que “acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais”.

Compreende-se que os professores estão sempre em um permanente processo de desenvolvimento profissional, porém muitas vezes participar de grupos de estudo torna-se impossível, pois o excesso de trabalho e as obrigações burocráticas prejudicam estes momentos. Frente a essas demandas, o trabalho em grupo se constitui como um espaço onde profissionais que se colocam dentro desse processo possam comutar ideias, compartilhar de experiências e vivenciar ajuda mútua.

4.3.1 Blog de Física

Para o Professor PF, o Blog nasceu pelo desejo de disponibilizar aos alunos imagens, vídeos e simuladores referentes à disciplina de Física. Seu objetivo era de mostrar aos alunos, por meio da prática dos simuladores, os conteúdos que eram

aprendidos na teoria em sala de aula, pois sua maior dificuldade era relacionar teoria com prática e isso foi alcançado através do uso dos simuladores postados no Blog.

Figura 4-Blog criado para a disciplina de Física



Fonte: <http://fisicamodernajipa.blogspot.com.br/>

Autor: Professor “PF”

Formação: Física

Público-Alvo: 3º ano do Ensino Médio

Temática: Física Moderna

Endereço do Blog: <http://fisicamodernajipa.blogspot.com.br/>

Durante os encontros já descritos e planejados no plano de intervenção o Professor PF aprendeu a realizar as postagens, bem como disponibilizar *links* de acesso a outros Blogs de Física e a criar atividades online. Uma das experiências significativas realizadas pelo Professor PF foram as produções de avaliações online no Google Drive. Para a realização desta atividade os alunos foram levados até ao Laboratório de Informática. Outra atividade desenvolvida após a criação do Blog de Física foram as postagens dos vídeos realizados pelos alunos. O professor PF utilizou o Laboratório de Ciências para realizar experimentos. Na sequência filmou os mesmos e disponibilizou no formato de vídeo no Blog. Em relação a esta atividade o professor afirma que “usar o Blog só fez facilitar e melhorar meu

trabalho. A maior dificuldade era como disponibilizar esses vídeos aos alunos, agora ficou fácil”.

Quanto à manutenção do Blog, o Professor PF, planejou criar um rodízio com os alunos para que os mesmos façam as postagens e mantenham o Blog atualizado semanalmente. O professor PF citará o Blog criado para a sua disciplina, em sua dissertação no Mestrado de Física.

4.3.2 Blog de Geografia de Rondônia

Para o professor PGRO, a criação do Blog de Geografia de Rondônia surgiu da necessidade de apresentar aos alunos materiais atualizados sobre a disciplina “os conteúdos nem sempre são facilmente encontrados na Internet, e quando encontrados, são somente textos e imagens desatualizadas” ressalta o professor PGRO. Então o objetivo deste Blog é ser usado como um suporte atualizado da disciplina de Geografia de Rondônia, e nele, fazer postagens de: conteúdos, exercícios, atividades avaliativas online, fotos e enquetes.

Figura 5 - Blog criado para a disciplina de Geografia de Rondônia



Fonte: <http://geografiaderondoniajq.blogspot.com.br/>

Autor: Professor “PGRO”

Formação: Licenciatura em Geografia

Público-Alvo: 3º ano do Ensino Médio

Temática: Geografia de Rondônia

Endereço do Blog: <http://geografiaderondoniajg.blogspot.com.br/>

O nome do Blog é Geografia de Rondônia JG, que faz também referência à escola onde o professor trabalha.

Em relação à atualização e manutenção do Blog, o professor PGRO destaca que tem preocupação em mantê-lo atualizado, porém afirma que utilizará uma das dicas repassadas no encontro anterior, definindo assim um dia da semana para atualizá-lo. Para enriquecer o Blog sugerimos ao professor disponibilizar links a outros Blogs de Geografia e a sites como do IBGE, do SIG, do Google Earth e ao Quantum GIS, facilitando assim a concentração de informações sobre áreas afins em uma só página.

4.3.3 Blog de Inglês

A criação do Blog de Inglês, pelo Professor PI, tem características e necessidades diferentes dos outros já mencionados, pois a intenção dessa professora ao criá-lo era somente de disponibilizar aos alunos, fotos e atividades realizadas pelos mesmos em sala de aula. Esse tipo de característica faz com o acesso ao Blog do Professor PI sejam restritos aos alunos, pais, direção escolar e supervisão, pois ele tornou-se somente um álbum virtual.

Autor: Professor “PI”

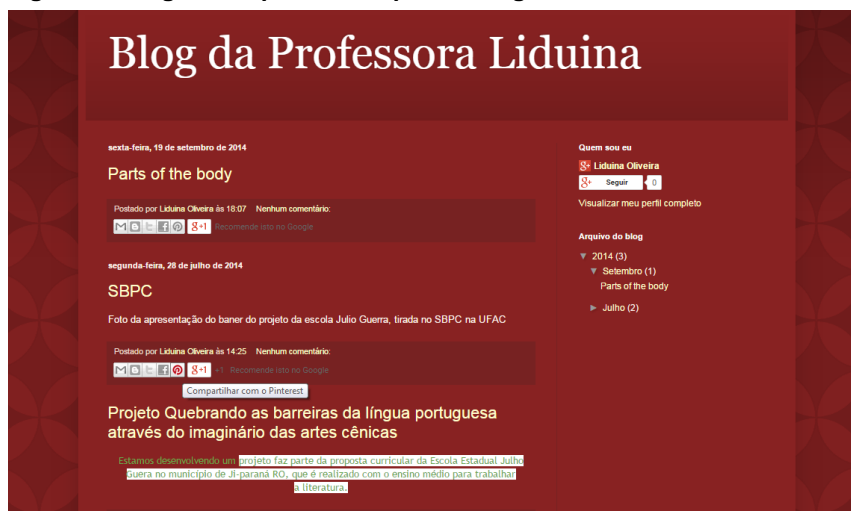
Formação: Letras Português/Inglês

Público-Alvo: 3º ano do Ensino Médio

Temática: Língua Estrangeira

Endereço do Blog: <http://Blogdaprofliduina.blogspot.com.br/>

Figura 6 - Blog criado para a disciplina de Inglês



Fonte: <http://blogdaprofliduina.blogspot.com.br/>

Durante os encontros para a aplicação do plano de intervenção, alguns questionamentos foram feitos ao Professor PI, mas o mesmo continuou em optar que seu Blog fosse apenas para postagens de fotos, atividades e vídeos criados em sala de aula. Assim destacamos ao professor que a manutenção do Blog tornará um pouco mais lenta, pois depende do planejamento das aulas e, conseqüentemente, das fotos tiradas dos mesmos.

Em relação à atualização, o Professor PI optou por criar um projeto juntamente com o professor de multimeios do laboratório de informática para capacitar os alunos quanto à criação e a manutenção do Blog. Portanto, o professor citado deixará que os alunos realizem as atualizações de seu Blog.

4.4 Resultados: ação e intervenção

Apresentamos aqui, os resultados alcançados durante a coleta de dados e a aplicação da intervenção, assim como os dados encontrados na aplicação dos questionários e nas entrevistas, tanto com os professores quanto com os alunos.

Sobre os professores quanto às questões sobre o uso do computador, observamos que 67% usam o computador para fins profissionais, outros 13% para fins domésticos, como navegação por sites de receitas, curiosidades e notícias. Quanto ao nível de conhecimento em informática, 83% disseram ter um nível médio,

outros 17% disseram estar no nível básico, limitando-se a funções como ligar, desligar e acessar o navegador. Entretanto, quando criamos as questões dos questionários planejamos alcançar conhecimentos prévios sobre o uso do Blog em sala de aula, mas fomos surpreendidos por 96% dos professores entrevistados, nunca terem trabalhado ou criado um Blog, porém nos facilitou a aplicação do plano de intervenção, pois ensinar algo novo é mais aprazível do que concertar velhos hábitos. Ainda em relação aos Blogs, 86% dos professores concordaram que os Blogs facilitam o trabalho docente quando relacionados à facilidade de dispor ao aluno algum material, já 68% disseram que os Blogs são somente auxiliares na compreensão dos conteúdos.

Quanto às questões do segundo questionário que foi aplicado após o projeto de intervenção, alguns os professores narram observações como:

“O uso do Blog em minha disciplina aumentou a interação entre eu e meus alunos, pois ficou mais fácil ensinar a eles os conteúdos, utilizando os meios tecnológicos” (PF).

“Minha maior dificuldade foi em “alimentar” o Blog, pela questão de tempo, pois dependo das produções dos alunos, porém será um problema resolvido após a organização de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante o ano” (PI).

“A maior dificuldade estava em saber o que fazer dentro da plataforma Blogger, porém após os encontros, isso ficou mais fácil, preciso agora organizar um tempo para as postagens e fazer disso um hábito diário ou semanal” (PGRO).

Os professores, ainda salientam a dimensão que se alcança em usar as tecnologias em sala da aula, tratando-se do Blog, e o quanto foi prazeroso aprender a criar seus próprios Blogs e na sequência disponibilizá-los aos alunos. Através dos relatos dos professores que concebemos o Blog como um recurso extremamente prazeroso que quando ofertado aos alunos cria uma relação de maior contato entre professor e aluno, aluno e escola, ampliando o espaço escolar além dos muros.

Em relação aos alunos, dos 20 alunos participantes da pesquisa 86% são mulheres, entre 16 e 17 anos. De acordo com o questionário aplicado, 95% dos alunos acessam a Internet no mínimo duas vezes ao dia, para realizar pesquisa e 100% dos alunos acessam em média dez vezes ao dia as redes sociais.

Quando questionado sobre o nível de conhecimentos em Informática, os alunos precisavam escolher entre básico, médio e avançado, tratando-se do uso para

pesquisa, 55% dos alunos garantiram estar no nível avançado, indicando que sabem realizar pesquisas e usar as redes sociais, porém quando se tratou sobre construir um trabalho usando os editores de texto, 22% dos alunos estão no nível básico, pois não dominam as ferramentas necessárias para a criação e formatação de um trabalho escolar.

Em relação aos Blogs, os alunos foram questionados sobre seu uso e também sobre que tipos de Blogs costumam acessar. Quanto ao uso 48% dos alunos já tiveram um Blog pessoal e os outros 52% não tiveram ou excluíram, pois achavam muito difícil utilizar os recursos disponibilizados pelos provedores. Sobre os tipos de Blogs mais acessados, o de publicação de fotos obteve 82% de votos, seguido por 12% dos Blogs Culturais, onde encontramos relatos de viagens e 6% de acesso para os com conteúdos jornalísticos.

A parcela maior de acesso dos alunos foi em Blogs com publicação de fotos. Não podemos esquecer que os primeiros Blogs eram vistos como álbuns virtuais, em que os administradores postavam fotos com certa frequência para que todos acompanhassem o que acontecia no dia a dia. Com o aparecimento das redes sociais, essa função passou a pertencer ao Facebook, ao Flickr ou mesmo ao Instagram.

E finalizando os questionamentos sobre Blogs aos alunos, 93% avaliou em “excelente” a experiência em utilizar o Blog conjuntamente com uma disciplina. O questionamento sobre qual Blog foi o preferido, não foi feito, porém os comentários sobre o Blog de Física foram intensos, principalmente sobre a avaliação online e os simuladores utilizados, contudo os alunos destacaram que o Blog de Geografia de Rondônia era o mais interativo.

4.5 Práticas: 2014 e 2015

Algumas ações foram realizadas no ano de 2014, onde aconteceu a maior parte da pesquisa, porém no ano de 2015 algumas ações foram seladas e planos futuros para os anos posteriores foram traçados. Portanto em breves relatos e no formato de tabela faremos aqui a descrição das ações acontecidas em 2014 e 2015.

4.5.1 Práticas 2014

No ano de 2014 assim que recebemos a liberação do Comitê de Ética, iniciamos nossa pesquisa, levando até à escola os documentos necessários para a apresentação da pesquisadora e em uma breve reunião com a equipe pedagógica repassamos nosso cronograma e combinamos os próximos passos, nosso cronograma ficou assim apresentado:

Figura 7- Caracterização dos professores participantes da pesquisa

DIA	AÇÃO	DURAÇÃO	FOCO	OBSERVAÇÃO
27/07	Entrega da documentação na escola. Reunião com a equipe pedagógica.	1 Hora	Entregar os documentos necessários ao início da pesquisa. Apresentar o cronograma dos encontros e das ações a serem efetivadas.	O cronograma foi aprovado.
29/07	Entrevista com a Direção Escolar e Supervisão Escolar.	50 minutos	Repassar os objetivos da pesquisa. Colher dados sobre o uso das tecnologias.	A Direção Escolar autorizou o início da pesquisa.
31/07	Entrevista com a Orientação Escolar.	50 minutos	Repassar os objetivos da pesquisa. Colher dados sobre o uso das tecnologias.	
12/08	Entrevista com Professor de Física.	50 minutos	Colher dados, através da conversa informal, sobre o uso das tecnologias.	
14/08	Entrevista com Professor de Inglês.	50 minutos	Colher dados, através da conversa informal, sobre o uso das tecnologias.	
19/08	Entrevista com Professor de Geografia de Rondônia.	50 minutos	Colher dados, através da conversa informal, sobre o uso das tecnologias.	
02/09	Aplicação do primeiro questionário aos professores.	2 horas	Aplicação do questionário utilizando questões relacionadas ao uso da Internet e conhecimentos prévios sobre Blog.	

04/09	Aplicação do primeiro questionário aos alunos.	1 hora	Aplicação do questionário utilizando questões relacionadas ao uso da Internet e conhecimentos prévios sobre Blog.	
16/09	1º encontro	4 horas	Conversas informais sobre o tema norteador.	Tema - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação
23/09	2º encontro	4 horas	Conversas informais sobre o tema norteador.	Tema - Aulas Interativas: diferentes formas de aprender a ensinar.
07/10	3º encontro	4 horas	1 Criar os Blogs nas disciplinas escolhidas.	2 Tema - Construção dos Blogs
14/10	4º encontro	4 horas	Criar um cronograma de acesso dos alunos aos Blogs. Finalizar a criação dos Blogs.	3 Tema - Acesso aos Blogs pelos alunos.
28/10	Acesso ao Blog de Física pelos alunos.	50 minutos	Acesso ao Blog de Física pelos alunos.	O Professor disponibilizou para esse dia um simulador de cálculos no Blog.
04/11	Acesso ao Blog de Inglês pelos alunos.	50 minutos	Acesso ao Blog de Inglês pelos alunos.	O acesso a esse Blog foi para os alunos conferirem as fotografias postadas após a apresentação de um trabalho.
07/11	Acesso ao Blog de Geografia de Rondônia pelos alunos.	50 minutos	Acesso ao Blog de Geografia de Rondônia pelos alunos.	O Professor de Geografia de Rondônia disponibilizou no Blog uma prova online.
02/12	Aplicação do segundo questionário aos professores e	1 hora	Obter respostas sobre as experiências vividas na criação e utilização dos Blogs.	Os questionários foram aplicados em horários diferentes, para

	alunos.			professores e alunos.
05/12	Reunião com os professores.	1 hora	Neste dia foi repassado aos professores um relato oral das ações feitas em 2014.	
09/12	Reunião com a equipe pedagógica.	1 hora	Neste dia foi repassada a equipe pedagógica um relato oral das ações feitas em 2014 e o que será necessário implantarem em 2015.	A equipe pedagógica, juntamente com os professores participantes pediram que o projeto de intervenção fosse aplicado a todos os professores durante a semana pedagógica.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como percebemos acima demonstrado, o ano de 2014 teve ações diretamente ligadas à pesquisa-ação, contudo algumas ações foram direcionadas para 2015, a fim de dar continuidade ao plano de intervenção.

4.5.2 Práticas 2015

Após reunião com a equipe pedagógica no dia assim 09/12/2014, foi decidido que o plano de intervenção aplicado a esta pesquisa seria disponibilizado a todos os professores da escola na semana pedagógica, então nosso cronograma de 2015 ficou assim descrito:

Figura 8-Cronograma de 2015

DIA	AÇÃO	DURAÇÃO	FOCO	OBSERVAÇÃO
03/02	Reunião com a equipe pedagógica	1 Hora	Entregar o plano de intervenção e repassar as datas dos encontros com	O cronograma foi aprovado.

	sobre cronograma da semana pedagógica.		os professores.	
05/02	Encontro com os professores da escola.	4 horas	Criação dos Blogs. Conceitos e funções educativas.	
06/02	Encontro com os professores da escola.	4 horas	Criação dos Blogs.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Para os encontros de 2015 utilizamos o mesmo material disposto no plano de intervenção, somente reproduzimos uma maior quantidade dos textos trabalhados e reorganizamos a disposição dos computadores no laboratório de informática devido ao número de participantes. Para esses encontros 43 professores foram convidados, 36 participaram nos dois dias.

4.6 Encaminhamentos futuros

Os encaminhamentos futuros sobre a utilização dos Blogs como recurso na prática pedagógica serão aplicados pela equipe pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Júlio Guerra em parceria com o Professor de Multimeios do laboratório de informática.

Para essa aplicação a equipe pedagógica irá incluir na semana pedagógica que acontece todo início de ano, vinte horas de capacitação sobre o uso dos Blogs, será utilizado o plano de intervenção aplicado a esta pesquisa. Essa ação já teve seu início no ano de 2015. Com essa iniciativa, os professores terão a oportunidade de conhecer, criar e utilizar o Blog em suas disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

De acordo com Silva (2010) pesquisar é “fazer surgir algo que não aparece à primeira vista”. Sendo assim, ao finalizarmos esta pesquisa chegamos ao seguinte questionamento: o que realmente surgiu sobre o uso dos Blogs? Tão importante quanto explicitar o que surgiu é deixar claro como se fez surgir. Para Silva (2010), o pesquisador seleciona e constrói tudo o que vê. Assim, se faz necessário primeiramente retomar o contexto no qual a ideia dessa pesquisa surgiu, pois só assim será possível compreender as escolhas e as decisões tomadas, que conduziram essa pesquisa-ação e que fizeram surgir os resultados apresentados.

A ideia desse estudo nasceu diante da inquietação dos professores de uma escola pública no município de Ji-Paraná em utilizar o Blog em suas disciplinas. Observamos através dos métodos de pesquisa utilizados que os professores participavam de capacitações como o PROINFO, porém não conseguiam dar continuidade ao que aprendiam, muitas vezes por falta de tempo, outras por falta de incentivo da equipe gestora. Durante a aplicação da entrevista e dos primeiros questionários observamos a inquietação, por parte dos professores, em se fazer inseridos no meio tecnológico, ou seja, queriam colocar em prática o que aprendiam nas capacitações. Como consideramos que o papel do professor diante da inserção das tecnologias educacionais deve ser sempre ousado, acreditamos que auxiliá-lo nesta busca de conhecimento e prática trará uma nova perspectiva quanto à aprendizagem. Assim, percebemos a necessidade da implantação de um Plano de Intervenção junto aos professores que iria assessorá-los na criação de Blogs para serem utilizados em suas disciplinas. De acordo com Kenski (2007), professores bem capacitados conseguem ter confiança em conduzir aulas utilizando-se dos meios tecnológicos.

Durante as observações realizadas no campo de pesquisa, pudemos investigar o conhecimento que os professores possuíam sobre os Blogs e quais as perspectivas para a utilização dos mesmos em suas disciplinas. Percebemos que apesar das dificuldades acima relatadas, os mesmos estavam dispostos a participar não só da pesquisa como também do Plano de Intervenção, apesar de terem uma visão distorcida da real proposta da nossa pesquisa e consideravam receber os Blogs prontos durante a aplicação do Plano de Intervenção.

Assim após os dados coletados através da entrevista e dos questionários, orientamos os professores à criação dos Blogs em suas respectivas disciplinas e iniciamos, nesta fase, o desenvolvimento do Plano de Intervenção, que tinha como objetivo capacitar os professores na criação dos Blogs e proporcionar discussões sobre o uso das tecnologias educacionais. No contexto do Plano de Intervenção, acompanhamos o acesso dos alunos aos Blogs criados.

Assim a partir dos dados da nossa pesquisa, consideramos que o Blog é um espaço de aprendizagem colaborativa. Entretanto, ao investigar o uso das tecnologias educacionais nos processos educativos, percebemos que o principal apoio que podemos atribuir ao Blog não está registrado naquilo que produzimos através dele, mas nas metodologias que criamos a partir do seu uso. Assim, o Blog que produzimos com nossos alunos “não deve ser o fim de um processo de aprendizagem, mas o meio pelo qual estimulamos a busca de informações e atividades”, segundo Araújo (2009).

Dentro do contexto ensino aprendizagem, podemos afirmar que a troca de informações favorece a construção do conhecimento e é nesta troca onde o Blog encaixa-se como sendo o interlocutor, favorecendo a troca de dados, mesmo sabendo que a aprendizagem vai depender da qualidade das informações trocadas, entretanto acreditamos que neste momento o professor assume uma postura de mediador, “nos Blogs não há meros receptores, mas representantes da interface agregadora da presença do professor na rede mediadora de suas ações” Gutierrez (2010).

Durante a pesquisa nossos dados revelaram que, a utilização do Blog como recurso na prática pedagógica complementando uma disciplina foi plausível, proporcionando novos ritmos e proporções diferentes para a tarefa de ensinar e aprender. Consideramos importante essa comprovação, pois acreditamos que de fato podemos encorajar outros pesquisadores a realizar outros estudos abarcando o uso do Blog, tendo em vista possíveis mudanças de ensino, contribuindo, assim, com o avanço do processo de ensino aprendizagem. É claro que não podemos nos esquecer que a utilização das tecnologias no ambiente escolar, exige uma reestruturação das ações educativas como: a revisão dos programas pedagógicos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade de forma geral Kenski (2003).

Observamos também, através de nossa pesquisa, que as tecnologias educacionais ainda são concebidas, como fundamentos justapostos às práticas, sem considerar maiores reflexões sobre a necessidade de mudanças de referências que contribuam para uma apropriação crítica dessas tecnologias pela escola. Os dados alcançados atestam que o uso do Blog em ambientes educacionais favorece a transformação do paradigma educacional, numa concepção temporal mais imediata, com médio ou longo prazo. Compreendemos que as tecnologias educacionais, não são o resgate do ensino; porém é necessário estar convicto diante das transformações culturais para que não estejamos desatualizados diante do atual contexto histórico e social. É claro que o tempo da mudança com certeza dependerá de uma sequência de fatores econômicos, políticos e culturais.

Os resultados alcançados em nossa pesquisa certificaram nossa tese de que, o uso do Blog, como recurso didático, pode conservar situações favoráveis ao processo de ensino aprendizagem e ainda encorajar a busca de competências exigidas pelo avanço científico e tecnológico e ainda lança também desafios que alteram os meios com que o trabalho docente acontece, sendo o professor, dentro das tecnologias educacionais, o mediador desta aprendizagem.

Apesar dos desafios, consideramos que a discussão sobre o uso dos Blogs tem visibilidade no cotidiano das escolas, porém acrescentamos que simplesmente o envolvimento contínuo e comprometido dos professores e alunos em torno do uso dos Blogs não é suficiente para proporcionar um ensino aprendizagem de qualidade. Precisamos, sim, envolver também a equipe gestora para que as mudanças aconteçam continuamente. Esta foi uma mudança significativa alcançada durante a aplicação do Plano de Intervenção, pois após encontros e conversas com a equipe gestora da escola escolhida para a pesquisa, conseguimos mobilizar e alcançar mudanças significativas para que o Plano de Intervenção venha a ser desenvolvido nos anos seguintes durante a Semana Pedagógica, proporcionando o uso contínuo dos Blogs durante o ano.

Um dos fatores que fez o uso Blog ser inserido na Semana Pedagógica, foi o fato de pertencer a um ambiente colaborativo, este ficou evidenciado pela experiência compartilhada, pela harmonia das situações e principalmente pelo processo de troca. Destacamos aqui a colaboração que pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementando o trabalho de outros (KESNKI, 2003). Todos os participantes trabalharam juntos e obtendo, dessa

forma, uma troca de experiências. Quando confirmamos que ocorreu colaboração, partimos do princípio de que, na metodologia da ação colaborativa, existe uma troca intensa de informações tendo em vista o alcance dos objetivos previstos, em que todos os pertencentes do grupo ajudam na realização das atividades propostas e produzem colaborativamente o seu próprio conhecimento respeitando a coletividade. Para Vygotsky (1988 *apud* PALANGANA, 2001), uma ação coletiva aumenta a capacidade de crescimento do ensino aprendizagem. Então, podemos concluir que, o fato de ocorrer a colaboração entre os participantes favorece o processo de aprendizagem.

Ao finalizarmos este texto, concordamos que o uso dos Blogs traz para o ambiente escolar uma grande ferramenta de ensino aprendizagem. Porém sabemos que para trabalhar com educação é necessário ter disponibilidade para expandir nossos conhecimentos e levá-los à prática.

As propostas e observações feitas nesta pesquisa, não precisam ser usadas como modelo, mas sim como pontos de discussão a serem estudados e refletidos pela escola, almejando assim às mudanças propostas no contexto social do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. **O que é Tecnologia da Informação (TI)?** Disponível em: <<http://www.infowester.com/ti.php>> Acesso em 13 de Agosto de 2014.

ALMEIDA, J. F. **Educação e Informática**: os computadores na escola. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.2005.

ALMEIDA, Maura Lúcia de. Formação Continuada do Professor... Um Lema? Um Tema? Um Dilema? **Linha Direta - Educação Por Escrito**, Belo Horizonte, nº114, p.18, Setembro. 2007.

AMORA, D. Professor, Você Está Preparado Para Ser Dono De um Meio De Comunicação De Massa? In: FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e Educação**: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 15-30.

AMORIN, C. C. **Compartilhando e construindo conhecimento**: ação mediada entre crianças e adolescentes no desenvolvimento de Blog pedagógico-literário em uma biblioteca pública da cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, USP.2008.

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugulino de. **Potencialidades do uso do Blog em educação** / Michele Menghetti Ugulino de Araújo. - Natal, 2009.

BANKS, A. M. **Blogging Heroes**: Entrevistas com 30 dos principais Blogueiros do Mundo. São Paulo: Universo dos Livros Editora Ltda.2009

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (L. A. Reto e A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2009.

BARROS, Simone; CAVALCANTE, Patrícia Smith. Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino. In: NEVES, André Menezes Marques das; CUNHA FILHO (Org.). **Projeto virtus**: Educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. Recife: Editora Universitária da UFPE; São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000. p. 21- 32.

BEZERRA, Leblam Tamar Silva. **A docência do século XXI**: formando competências para o uso das TIC's na UFPB. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

BOEIRA, A. F. **A linguagem em Blog educativo e o processo de aprendizagem**. 2011. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na Educação**: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>> Acesso em 22 de Julho de 2014.

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

BOTTENTUIT JUNIOR, João B. ;COUTINHO, Clara P. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. **Anais do IX Simpósio Internacional de Informática Educativa**, Porto, Portugal, 2007, p.199-204

BRASIL. **Programa Nacional de Informática Educacional (PRONINFE)**. Brasília, 1989.

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 165p.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento Digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

COTRIM, E.C. **O Proinfo na Escola - As Contradições da Modernidade**: um estudo da implementação do programa no município de Silvânia - Goiás. Goiânia. 2012.132f.

COX, Kenia Kodel. Capacitação Docente. In: COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 107-117.

CRECCI, Vanessa Moreira e FIORENTINI, Dário. **Desenvolvimento Profissional de uma Professora em Comunidade Investigativa**. ISAT p. 1-3, 2013.

CRUZ Neto, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Temas Sociais).

DELORS, Jacques. **Educação para o século XXI**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62- 83.

ELANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações**: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: Edufscar, 2004.

EDUCAREDE. **Internet na escola**. São Paulo: Fundação Telefônica e CENPEC, 2007. (Caderno do Capacitador).

FRANCO, R. Tecnologia e cultura na época da globalização. In: PUCCI, Bruno et al. **Ensaio Frankfurtianos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Coleção Conquiste a Rede: Blog**. Disponível em: <http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste_a_rede_Blog.pdf> Acesso em 02 de Abril de 2014.

FONTANA, Marcus Vinícius Liessem; FIALHO, Vanessa Ribas. Postando e aprendendo: O uso de Blogs na educação com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. **Signo**, Vol. 35, Signo Especial - Ensino de Língua Estrangeira, p. 182-196, 2010.

GANHÃO, Sérgio. **Um guião sobre Blogs**. Disponível em: <<http://www2.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/Blog>> Acesso em 22 de julho de 2014.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Disponível em: <http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/Blogs-final-nome.pdf> Acesso em: 11/09/2014.

GOMES, M.J.; LOPES, A.M. Blogues escolares: quando, como e por quê? In: Conferência weBlogs na educação - 3 testemunhos, 3 experiências. **Actas**. Setúbal, 2007.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57 -63.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995b, p. 20 -29.

GUTIERREZ, S. **Blogs e educação: Contribuição para a construção de uma teoria**. Recuperado em 23/06/2010, de <http://www.aulaBlog.com/files/gutierrezteoriaBlogs.pdf>. 2005.

GUTIERREZ, S. **Professores Conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede**. Doutorado do Programa de Pós-graduação Em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

GUTIERREZ, S. **O Fenômeno dos Blogs: Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet**. Recuperado em 21/06/2010, de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4958/2933.2003>.

IMBERNÓM, Francisco. A profissão Docente Diante dos Desafios da Chamada Sociedade Globalizada, do Conhecimento ou da Informação. In: **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 5ª edição. São Paulo. Cortez, 2005.p.36-42.

IBCT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Acesso em 04/05/2011, de <http://www.ibict.br>.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigaciónacción**. Barcelona: Editorial Laerts, 1988.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2007.

KOZILKOSKI, E. P. L. **A produção escrita em língua inglesa nas interfaces papel e Blog**. Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC.2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Autoria da comunicação organizacional. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 236- 252.

LANZA, H. H. **Uso Pedagógico do Blog no Ensino-Aprendizagem de Espanhol**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LEMOS, M. **Blogar: O processo de criação de Blogs**.(188 pp.). Divinópolis: Edição digital independente. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu Costa. 34. ed. São Paulo, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARINHO, S. P. **Blog na Educação: Manual Básico do Blogger**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Educação. Belo Horizonte, MG. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

MINAYO, M.C.S. (Org) **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências**. Ciência da Informação, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica Edgar de Assis Carvalho. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005a.

_____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgar de Assis (Org.). 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005b.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. TVE Brasil. Um salto para o futuro,2001. Entrevista. Disponível m:<<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em 10/01/2014.

NUNES, Flávio Luís Barbosa. **Redes colaborativas de aprendizagem**. UNIREDE. 2000.

NOVELLI, Ana Lúcia Romero. Pesquisa de opinião. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 164- 179.

OLIVEIRA, R. M. C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos Blogs como interface na educação. In: SILVA, M. & Santos, E. (Orgs.).

Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky:** a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning.** Disponível em: <<http://www.lgu.ac.uk/deliberations/collab.learning/panitz2.html>> Acesso em: 11 jun. 2014.

PEDROSA, S.M.P.A. A educação à distância na formação continuada do professor. In: **Educar Em Revista**, Curitiba, n.21, p. 67-81, Janeiro a Junho. 2003.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual:** o desafio a prática docentes. S/D.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores:** Que desafios? Set/Dez/2000, n. 24.

PORLÁN, R. e MARTÍN, J. **El diariodel professor.** Sevilla: Díada Editora, 2004.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001.

_____. Marc Prensky: “O aluno virou o especialista”. Entrevista. **Revista Época** (por Camila Guimarães). Editora Globo, 2010. Disponível em: Acesso em 22 out. 2014.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. 240 p.

REIS, S. **Reflexões sobre uma jornada com destino à pesquisa.** In: Kilda Gimenez (Org.). Contribuições na área de línguas estrangeiras. Londrina: Moriá, 2009, p. 75-107.

RICHARDSON, W. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful tools for classrooms** (3rd ed.). London: Corwin Press, a SAGE Company. 2010.

SILVA, Juremir M. **O Que Pesquisar Quer Dizer:** como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, L. S. **O Blog e autonomia no ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira:** um estudo em uma turma do curso de letras da faculdade Unime-Lauro de Freitas. 2009.

SOUZA, Samuel Mercês; BORGES, Luzineide Miranda. As redes sociais virtuais, os nativos e imigrantes digitais. **Anais do III Encontro Nacional Sobre Hipertexto**. Belo Horizonte, 2009, p.2-9.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTE J. A. (Org.). (1999). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED Zimmer, J. M. (2002).

VYGOTSKY, L.S. **Mind in society**: the development of higher psychological process. Cambridge, Ma.: Harvard University Press, 1978.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al. (Org.); Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ZIMMER, J. M. (2002). **Superação das barreiras para o uso da informática por educadores**. Monografia de curso de Pós-Graduação em Informática Aplicada à Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INOVAÇÕES
CURRICULARES E TECNOLÓGICAS**

Carta de Apresentação da Pesquisadora

Prezado (a) Senhor (a),

Apresentamos a mestranda pesquisadora **SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS**, aluna devidamente matriculada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia, que realiza a pesquisa intitulada “**INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**”, para que possa contar com vossa autorização para executar coleta de dados na instituição representada por Vossa Senhoria.

A coleta de dados citada trata da aplicação de um instrumento semidirigido de entrevista e de um questionário objetivo, que deverão ser respondidos pelos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio e pelos professores das disciplinas de Sociologia, Geografia de Rondônia e Física.

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas, mediante Vossa Autorização, garantindo, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e dos sujeitos entrevistados, bem como, o retorno dos resultados da pesquisa aos sujeitos ouvidos, na forma de um relatório de dissertação de pesquisa.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração com nosso processo de obtenção do Título de Mestre em Educação e de desenvolvimento de pesquisa científica em nossa Região.

Colocamo-nos à vossa disposição na Universidade ou outros contatos, conforme segue: Celular da Professora Pesquisadora: (69) 8447 3474 E-mail: mídias.simone@gmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Porto Velho, 5 de maio de 2014.

Jussara Santos Pimenta
Professora orientadora

Simone O.C. Moris
Mestranda Pesquisadora

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INOVAÇÕES
CURRICULARES E TECNOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____

portador (a) do Registro de Identidade (ou outro documento), nº _____, concordo em participar da pesquisa Intitulada: **“INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA”** objeto de estudo da Mestranda Simone Oliveira Carvalhais Moris, da Universidade Federal de Rondônia, sob orientação da Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, para estudar em que medida a utilização do Blog possibilita a ação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, tenha conhecimento que:

1. A participação do senhor (a) na pesquisa será respondendo uma entrevista semidirigida e questionário objetivo;
2. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo;
3. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da Educação;
4. Os resultados da pesquisa serão destinados exclusivamente à elaboração de trabalhos de pesquisas e/ou publicações científicas em revistas nacionais ou internacionais;
5. Fica assegurada ao senhor (a) a possibilidade de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, ou mesmo recusar-se a responder

perguntas que lhe cause constrangimento, sem nenhum prejuízo à sua pessoa;

6. Fica assegurado uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante da pesquisa;
7. A leitura dos itens da pesquisa será feita pausadamente e em tom de voz alto e com esclarecimento de dúvidas quando necessário;
8. Fica esclarecido que o senhor (a) não receberá nenhuma remuneração por estar participando da pesquisa;
9. Caso o senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode entrar em contato pelo telefone: (69) 8447 3474 e-mail: mídias.simone@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Rondônia, no Campus Universitário - BR 364, Km 9,5 ou pelo e-mail cepunir@yahoo.com.br.

A assinatura a seguir representa o meu aceite em participar do estudo, bem como fica assegurado minha privacidade de acordo com a Resolução 196/96 da CONEP, que regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

Ji-Paraná, _____ de _____ de 2014.

Simone O. C. Moris
Pesquisadora

Participante Ouvido (a)

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Pontos fundamentais:

1. Descrever as concepções do professor sobre o uso do Blog como espaço de aprendizagem;
2. Detectar os desafios inerentes à utilização desse ambiente como suporte didático.

Questionamentos relacionados:

1. Qual a sua opinião sobre a experiência de ter um Blog sendo usado em conjunto com uma disciplina?
2. No seu entendimento, o Blog aumenta a interação entre aluno/aluno e professor/aluno?
3. Você já participou em experiências como essa, referente a inserção do Blog como recurso na prática pedagógica?
4. Você considera o Blog um espaço de aprendizagem? De que forma?
5. Quais os maiores desafios inerentes ao uso do Blog como suporte didático?

APÊNDICE D - PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL

PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

Caro Professor (a) : Esta pesquisa corresponde a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação e, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Conto com sua colaboração para respondê-lo.

Atenciosamente.

Simone Oliveira Carvalhais Moris – (mídias.simone@gmail.com)

1. Você tem acesso fácil a Internet?

() Sim () Não

2. Com que frequência você utiliza o computador no seu dia-a-dia?

- () todos os dias
- () uma vez por semana
- () raramente
- () nunca (não é necessário responder os outros itens do questionário)

3. Qual a utilidade do computador para você? (múltipla)

- () uso doméstico
- () uso profissional
- () assuntos estudantis
- () outros _____

4. Qual o nível de conhecimento em informática você se enquadra?

- () básico
- () médio

☐ avançado

5. Em que local você costuma utilizar o computador?

- ☐ em casa
☐ no trabalho
☐ na universidade
☐ em lan house
☐ na casa de amigos
☐ outro _____

6. Qual sua principal finalidade quando acessa a Internet ? (múltipla)

- ☐ conhecer pessoas
☐ correspondência
☐ pesquisa
☐ diversão
☐ informação
☐ outros _____

7. Quais os tipos de locais na Internet você costuma acessar? (múltipla)

- ☐ chats
☐ Blogs
☐ sites científicos
☐ e-mail
☐ sites específicos para download
☐ outros _____

8. Que tipos de Blogs costuma visitar? (múltipla)

- ☐ pedagógico
☐ literário
☐ jornalístico

14. Formação Inicial:

- ☐ Tenho bacharelado e licenciatura na disciplina que leciono
☐ Tenho bacharelado em outra área e licenciatura na disciplina que leciono
☐ Tenho bacharelado e licenciatura em outra disciplina diferente da que eu leciono
☐ Não tenho bacharelado e minha licenciatura é na disciplina que leciono

- ☐ pessoal
☐ poético
☐ cultural
☐ fotologs
☐ outros _____

9. Você possui um Blog pessoal?

- ☐ Sim ☐ Não

10. Faixa etária?

- ☐ menos de 20 anos
☐ 20 a 25 anos
☐ 25 a 30 anos
☐ 30 a 35 anos
☐ mais de 35 anos

11. Sexo?

- ☐ masculino ☐ feminino

12. Você é professor de que área de Ensino?

- ☐ Linguagens e Códigos e suas Tecnologias
☐ Ciências Humanas e suas Tecnologias
☐ Ciências da Natureza e suas Tecnologias
☐ Matemática e suas Tecnologias

13. Qual o vínculo empregatício que você tem com a Secretaria de Educação?

- ☐ Professor efetivo
☐ Professor temporário
☐ Não tenho bacharelado e minha licenciatura é em disciplina diferente da que eu leciono .
☐ Minha graduação está em andamento

15. Em sua opinião os Blogs são recursos didáticos que se aplicam às disciplinas do Ensino Médio?

- ☐ Sim, a todas as disciplinas do ensino médio;
☐ Sim mas em apenas algumas disciplinas do ensino médio;

☐ Não, há nenhuma das disciplinas do ensino médio;

16. Na sua disciplina os Blogs :

☐ São fundamentais para ajudar na compreensão dos conteúdos;

17. Para melhorar a utilização de todas as potencialidades dos Blogs como recursos pedagógicos você acha que a principal ação a ser desenvolvida é:

☐ capacitar tecnicamente os professores;

☐ a gestão da escola intensificar o apoio e o estímulo ao uso dessa ferramenta;

☐ os coordenadores de laboratório participarem do planejamento semanal;

☐ a escola adquirir mais equipamentos de hardware e software;

18. Como você analisa a articulação pedagógica entre o coordenador do LIE e os professores regentes de sala no planejamento semanal das aulas:

☐ O coordenador do LIE participa sempre dos encontros pedagógicos semanais para planejar as aulas juntamente com os professores regentes de sala;

☐ O coordenador do LIE participa esporadicamente dos encontros pedagógicos semanais para planejar as aulas juntamente com os professores regentes de sala;

☐ O coordenador do LIE nunca participa dos encontros pedagógicos semanais para planejar as aulas juntamente com os professores regentes de sala;

19. Como você definiria sua habilidade no uso pedagógico dos Blogs:

☐ Detenho totalmente a habilidade no uso dos Blogs e não necessito de auxílio nesse uso;

☐ Detenho parcialmente a habilidade no uso dos Blogs e necessito algumas vezes de auxílio nesse uso;

☐ Minha habilidade é muito pouca, e na maioria das vezes necessito de auxílio nesse uso;

☐ São parcialmente importantes na ajuda da compreensão dos conteúdos;

☐ São indiferentes como recurso didático na compreensão dos conteúdos;

☐ Não tenho habilidade nenhuma e necessito sempre de auxílio nesse uso;

20. Sobre o papel da gestão na escola no estímulo a utilização dos Blogs nas aulas:

☐ a gestão apóia, estimula e facilita a utilização dos Blogs;

☐ a gestão apóia de maneira parcial a utilização dos Blogs;

☐ a gestão é indiferente a utilização das dos Blogs;

☐ a gestão desestimula a utilização das dos Blogs;

21. Sua formação inicial (graduação) o habilitou de alguma forma na utilização dos Blogs como ferramenta didática?

☐ Sim

☐ Não

22. Você participaria de um curso em formação continuada que o habilitasse ao uso dos Blogs como ferramentas didáticas?

☐ Sim

☐ Não, pois já disponho dessa habilidade

☐ Não, pois não tenho interesse e nem veja importância nesse assunto

23. Em seu entendimento quem é o maior responsável pelo uso ou não dos Blogs na escola:

☐ o professor regente de sala, pois é o profissional da escola que a utiliza diretamente em suas aulas;

☐ o coordenador do LIE, pois ele tem dentre outras funções a de estimular e

facilita aos professores o uso desses equipamentos na escola;

() o coordenador pedagógico, pois é ele quem deve estimular a utilização dessas tecnologias nas aulas pelos professores e fazer o coordenador do LIE facilitar esse uso;

() o gestor/diretor da escola, pois ele pode criar meios de estimular, facilitar e apoiar o uso dessas tecnologias nas salas pelos professores;

APÊNDICE E - PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR MESTRADO
PROFISSIONAL

PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

Caro Aluno (a):

Esta pesquisa corresponde a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação e, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Conto com sua colaboração para respondê-lo.

Atenciosamente.

Simone Oliveira Carvalhais Moris (mídias.simone@gmail.com)

1) Com que frequência você costuma utilizar o computador?

- () todos os dias
- () uma vez por semana
- () raramente
- () nunca (não é necessário responder as 09 questões seguintes)

2) Qual é a utilidade do computador no seu dia-a-dia? (múltipla)

- () Uso Doméstico
- () Uso profissional
- () Assuntos estudantis
- () Outros

3) Qual é o nível de conhecimento em informática que você julga se enquadrar?

- () Básico
- () Médio
- () Avançado

4) Em que local onde você utiliza o computador? (múltipla)

- () Em casa
- () No trabalho
- () Na escola
- () Em lan house

- () Na casa de amigos
- () Outro

5) Qual a sua principal finalidade quando acessa a Internet? (múltipla)

- () Conhecer novas pessoas
- () Correspondência
- () Pesquisa
- () Diversão
- () Redes Sociais
- () Outros _____

6) Quais os tipos de locais na rede que você costuma acessar? (múltipla)

- () MSN
- () Blogs Sites
- () Face book
- () E-mail
- () Sites de pesquisa
- () Sites específicos para download
- () Outros _____

7) Já visitou algum Blog?

- () Sim
- () Não

8) Que tipos de Blogs costuma visitar? (múltipla)

- () Literário
- () Jornalístico
- () Pessoal Poemas
- () Cultural Relatórios de Visitas
- () Publicação de Fotos
- () Pedagógico
- () Outros _____

9) Você tem um Blog pessoal?

- () Sim
- () Não

10) Sabe utilizar todos os recursos disponibilizados pelos provedores de Blogs?

- () Sim
- () Não

APÊNDICE F - SEGUNDO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR MESTRADO
PROFISSIONAL

SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Caro Professor (a):

Esta pesquisa corresponde a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação e, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Conto com sua colaboração para respondê-lo.
Atenciosamente.

Simone Oliveira Carvalhais Moris (mídias.simone@gmail.com)

- 1.O que você achou da experiência de ter utilizado o Blog como complemento ao conteúdo de uma disciplina?
- 2.O uso do Blog estimulou você a escrever, pesquisar e sugerir links que enriquecessem os assuntos abordados em sala de aula? De que forma?
- 3.Você acha que o Blog aumentou a interação entre aluno/aluno e professor/aluno?
Explique.
- 4.Escrever algo implica em reflexão e criticidade, elementos principais no processo de aprendizagem. Em sua opinião o Blog contribuiu nesse processo? De que forma?
- 5.Você teve dificuldades para “alimentar” o seu Blog? Em caso positivo cite algumas dessas dificuldades.
- 6.Exercendo a atividade de professor você repetiria esta experiência com seus alunos?Por quê?
- 7.É comum que em experiências como essa quando termina a disciplina o Blog deixa de ser atualizado. Por que você acha que isso acontece?
- 8.Você considera o Blog um espaço de aprendizagem? De que forma?

APÊNDICE G - SEGUNDO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR MESTRADO
PROFISSIONAL

SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Caro Aluno (a):

Esta pesquisa corresponde a uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação e, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Conto com sua colaboração para respondê-lo.

Atenciosamente.

Simone Oliveira Carvalhais Moris (médias.simone@gmail.com)

1) O que você achou da experiência de ter usado o Blog , conjuntamente com uma disciplina ?

- () Excelente
() Bom
() Indiferente
() Ruim

2) O uso do Blog estimulou você, aluno, a escrever textos, pesquisar e sugerir links que enriquecessem o assunto abordado em sala de aula?

- () Sim () Não () Indiferente

3) A troca ativa de ideias em grupos e a exposição destes resultados a partir do Blog, em sua opinião, promoveu o pensamento crítico?

- () Sim () Não

4) O uso do Blog aumentou a interação entre professor e aluno?

- () Sim () Não () Foi indiferente

5) Você considera o Blog mais um espaço de diálogo além da sala de aula?

- () Sim () Não () Foi indiferente

6) Em sua opinião o Blog contribuiu nesse processo?

7) Quais foram os conhecimentos adquiridos, por você, com a proposta do uso do Blog como extensão de sala de aula?

APÊNDICE H - PLANO DE INTERVENÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR MESTRADO
PROFISSIONAL

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JÚLIO GUERRA

**PLANO DE INTERVENÇÃO- INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG
COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Ji-Paraná

2014

APRESENTAÇÃO:

INSTITUIÇÃO: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JÚLIO GUERRA

ENDEREÇO: Rua Castelo Branco, 1523. T01. Bairro Nova Brasília. Ji-Paraná

NÚMERO DE ALUNOS: 1043

NÚMERO DE PROFESSORES: 37

COMPONENTES DA EQUIPE PEDAGÓGICA: 6

PERÍODO DE APLICAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO: 2014

RESPONSÁVEIS PELO PLANO: DOCENTES E PESQUISADORA

2.INTRODUÇÃO

O Plano de Intervenção consiste na inserção de ferramentas tecnológicas para facilitar e diminuir às dificuldades de aprendizagem do professor e do aluno. A ferramenta escolhida foi o Blog, pois insere de forma descomplicada o uso dos computadores disponíveis na escola. O uso do Blog ajudará de forma efetiva o professor quanto à divulgação de sua disciplina e consequentemente seus conteúdos.

Esta ferramenta tecnológica além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos, oferece também de base para novas adaptações aos variados sistemas de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

Os Blogs auxiliam o estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais prazerosa estruturada. Estudar e usar as tecnologias de informação, transformando o que é complicado em benefício, pratica em dinâmica além de ser mais criativo, é estimulante.

3.JUSTIFICATIVA

O propósito deste trabalho é refletir sobre as potencialidades do uso dos Blogs como recurso pedagógico e capacitar os professores para a utilização das novas tecnologias para uma aprendizagem colaborativa.

4.OBJETIVOS

GERAL

Capacitar os professores que atuam na Rede Estadual de Ensino, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, a fim de utilizar o Blog como ferramenta pedagógica.

ESPECÍFICOS

- Apresentar aos participantes a aplicabilidade pedagógica dos Blogs no ambiente educacional;
- Entender o que é aprendizagem colaborativa a partir dos conceitos de Vygotsky;
- Conceituar e contextualizar o Blog;
- Apresentar experiências atuais realizadas através do uso dessa ferramenta;
- Promover a construção de um Blog para aplicação em sala de aula.
- Promover através do aluno à utilização dos Blogs construídos.

5.PÚBLICO ALVO

- 3 Professores.
- 20 alunos do Ensino Médio.

6.METODOLOGIA

Para melhor compreender como se dava o uso dos Blogs no espaço escolar, foram aplicados aos Professores e alunos questionários fechados e entrevistas com o objetivo de identificar suas compreensões sobre o Blog como ferramenta pedagógica.

Após a aplicação dos primeiros questionários os professores foram convidados a participar de encontros, cujo o objetivo era capacitá-los para criação e utilização do Blog em suas respectivas disciplinas.

Os encontros ficaram assim organizados: 4 encontros com a duração de 4 horas cada um, divididos em teoria e prática, obedecendo a seguinte programação:

1° Encontro- Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação.

- Apresentação do plano de intervenção;
- Discussão oral sobre: as novas competências docentes e discentes para a gestão do conhecimento no século XXI;
- Relato oral sobre: as abordagens de utilização das Novas Tecnologias na Educação.

2° Encontro - Aulas interativas: diferentes formas de aprender e ensinar

- Definições sobre: aprendizagem colaborativa; Blog - conceito, contexto e sua importância para fins pedagógicos;

3° Encontro - Construção do Blog

- Mostrar Blogs usados para fins pedagógicos;
- Construção de um Blog.

4° Encontro - Acesso do Blog pelos alunos.

- Construção de um Blog
- Levar os alunos até o Laboratório de Informática para que os mesmos acessem os Blogs.

7.RECURSOS HUMANOS

1-Pesquisadora

3-Professores

20-Alunos do Ensino Médio.

MATERIAIS

De Consumo: Papéis, impressora, canetas, pastas.

Permanentes: Mesas, Cadeiras, Computadores, Câmeras Digitais, Notebooks.

8. INSTITUIÇÕES APOIADORAS

Escola de Ensino Fundamental e Médio Júlio Guerra.

Unir - Fundação Universidade Federal de Rondônia.

11.REFERÊNCIAS

BLOG Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/Blogeducacioalsbie2005.pdf>>. Acesso em: 21/06/2014.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. TAKAHASHI, Tadao (Org.). Brasília, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação para o século XXI.** Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: MEC: UNESCO, 2006. INTERATIVIDADE. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 21/06/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

MARTÍNEZ, Jorge H. Guitiérrez. Novas Tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incerteza?; Trad. Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: Unesco, 2004.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA - UNIR

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: INFORMÁTICA EDUCATIVA: INFLUÊNCIAS DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pesquisador: SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31134614.0.0000.5300

Instituição Proponente: Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 678.153

Data da Relatoria: 16/05/2014

Apresentação do Projeto:

INFORMÁTICA EDUCATIVA: INFLUÊNCIAS DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Objetivo da Pesquisa:

Democratizar o acesso aos instrumentos tecnológicos modernos, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos sociais e afetivos; Ampliar o universo conceitual e o vocabulário; Investigar como as redes sociais podem ser utilizadas como recursos pedagógicos por professores de uma instituição de ensino regular; destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem e incorporar no projeto político-pedagógico da escola diversas estratégias de utilização das redes sociais e as diferentes mídias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Por meio da temática "Expansão econômica Rondoniense: um desafio tecnológico para inserção do Estado na Economia Verde" buscar-se-á com auxílio de pesquisas na internet e utilização do computador e seus aplicativos a criação de vídeo-documentário; essa metodologia deverá permitir a expressão crítica do aluno. A metodologia de ensino adotada buscará incentivar a autonomia intelectual do aluno e do

Endereço: Avenida Presidente Dutra, 2965 campus José R.

Bairro: Centro

CEP: 78.000-000

UF: RO

Município: PORTO VELHO

Telefone: (691)182-2111

E-mail: reitoria@unir.br;cep.unir@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 678.153

professor. O debate, a observação, a sensibilização, a utilização de ferramentas da WEB e criação de documentários (vídeos) são estratégias visam à introdução destas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente trabalho trata da utilização das tecnologias no ensino de Geografia na Educação Básica, destacando-se aqui o uso do blog, a partir da realidade observada no trabalho com alunos do Ensino Médio.

O propósito deste trabalho é refletir sobre as potencialidades das diferentes redes sociais no ensino da Geografia na escola básica. As diferentes redes sociais trazem diversos recursos que podem facilitar e proporcionar uma aula mais dinâmica, com tecnologias que possibilitem um espaço mais significativo para a aprendizagem.

O ensino da Geografia precisa dar conta da realidade no contexto da era da globalização, considerando que com o papel que a informação e a comunicação alcançaram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todas as pessoas assim se enriquece de novas dimensões.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendeu a Res. em vigor 466/2012.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Avenida Presidente Dutra, 2965 campus José R.

Bairro: Centro

CEP: 78.000-000

UF: RO

Município: PORTO VELHO

Telefone: (691)182-2111

E-mail: reitoria@unir.br;cep.unir@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 678.153

PORTO VELHO, 06 de Junho de 2014

Assinado por:
Edson dos Santos Farias
(Coordenador)

Endereço: Avenida Presidente Dutra, 2965 campus José R.
Bairro: Centro **CEP:** 78.000-000
UF: RO **Município:** PORTO VELHO
Telefone: (691)182-2111 **E-mail:** reitoria@unir.br;cep.unir@yahoo.com.br

ANEXO II - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS - CEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: INFORMÁTICA EDUCATIVA: INFLUÊNCIAS DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA		2. Número de Participantes da Pesquisa: 23	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS			
6. CPF: 021.233.849-84		7. Endereço (Rua, n.º): ARACAJU 601/973 NOVA BRASILIA T 2 JI-PARANA RONDONIA 76908323	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (69) 8447-3474	10. Outro Telefone:
		11. Email: midias.simone@gmail.com	
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>08 / 05 / 2014</u></p> <p style="text-align: right;"> Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Universidade Federal de Rondônia - UNIR		14. CNPJ: 04.418.943/0001-90	
15. Unidade/Órgão:			
16. Telefone: (69) 1182-2111		17. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Prof. José Lucas Pedreira Buena, Dr.</u> CPF: <u>002769006-77</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Coordenador</u></p> <p>Data: <u>08 / 05 / 2014</u></p> <p style="text-align: right;"> Assinatura</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO III - DADOS DO PROJETO DE PESQUISA - PLATAFORMA BRASIL

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA



DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFORMÁTICA EDUCACIONAL: USO DO BLOG COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pesquisador Responsável: SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31134614.0.0000.5300

Submetido em: 12/05/2014

Instituição Proponente: Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:



PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_325083

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação ↕	Pesquisador Responsável ↕	Versão ↕	Submissão ↕	Modificação ↕	Situação ↕	Exclusiva do Centro Coord. ↕	Ações
PO	SIMONE OLIVEIRA CARVALHAIS MORIS	1	12/05/2014	06/06/2014	Aprovado	Não	

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Origem	Destino	Informações
06/06/2014 20:39:06	Parecer liberado			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	
06/06/2014 20:29:32	Parecer do colegiado emitido			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
30/05/2014 14:06:03	Parecer do relator emitido			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
30/05/2014 13:55:18	Aceitação de Elaboração de Relatoria			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
26/05/2014 13:00:35	Confirmação de Indicação de Relatoria			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
16/05/2014 21:05:05	Indicação de Relatoria			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Origem	Destino		Informações
16/05/2014 21:04:49	Aceitação do PP			Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	
12/05/2014 17:50:07	Submetido para avaliação do CEP		Pesquisador Principal	PESQUISADOR RESPONSÁVEL	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	

LEGENDA:**(*) Apreciação**

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	

(*) Formação do CAAE